

**É TEMPO  
URGENTE  
DE PAZ!**

**o cooperador  
paulino**

Ano 51 — Nova Fase — n.º 18  
Janeiro-Março de 1986

# A paz é uma criança

*A criança tem vida,  
espontaneidade, transparência.  
É sensível, frágil, sincera.  
Ama e sorri.*

*A paz é o grande e maior apelo;  
a grande e maior necessidade de todos.  
De mãos dadas, nós da FAMÍLIA CRISTÃ  
e você, podemos construir um mundo  
onde essa paz-criança se concretize  
no dia a dia de cada família.*

Leia e divulgue

**família**<sup>cristã</sup>  
A REVISTA DA FAMÍLIA BRASILEIRA

R. Domingos de Moraes, 678  
04010 - São Paulo - SP

1986  
Ano  
Internacional  
da paz

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano LII — Nova fase — Nº 18

Janeiro-Março de 1986

**Capa:**

A terra é dom de Deus para todos os homens. Da distribuição justa, do respeito e do bom uso que dele se fizer, poderá nascer a paz para todos. (Foto: *Gentileza EP*).

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

**Propriedade:**

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

**Diretor Responsável:**

Pe. Ângelo Caravina, SSP

**Coordenação:**

Luiz Miguel Duarte

**Participaram neste número:**

João André Amorim, Ir. Maria Dolores Massaretti, Pe. Bernardo Bó-sio, Selma Geralda de Almeida, Seminaristas Paulinos, Paulinas do Recife, Paulinas de Curitiba, Pastorinhas de Porto Alegre, Ir. Penha Carpanedo, Carmita Lima de Santana, Adriana Fogaça, Florinda Nunes, Evando de Oliveira Freitas, Ir. Vera Lúcia Purgato, Elóine Corazza, Gilberto Corazza, Odete Chitolina, Arnaldo Poletto

**Composição e impressão:**

Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”  
Via Raposo Tavares, km 18,5  
S. Paulo — SP

**Redação:**

PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO  
Rua Dr. Pinto Ferraz, 183  
☎ 571-3921 / 04117 S. Paulo-SP

**Assinatura:**

Distribuição gratuita, mas aceitamos contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

# TERRA DE DEUS TERRA DE IRMÃOS

*Terra* — palavra sagrada, curiosa e indispensável criatura do Arquiteto do universo.

*Terra* — dom, presente gratuito do Pai. Presente confiado e entregue aos filhos. A todos os filhos.

*Terra* — dádiva de Deus, portadora da promessa de abundância, de alegre partilha, de bem-estar, de paz!

*Terra* — mal repartida, mal aproveitada, isca perigosa, capaz de provocar desavenças, brigas, violências e assassinatos: “Só em 1984, de janeiro a setembro, 55 trabalhadores rurais foram assassinados. Nenhum destes assassinatos foi punido” (*Vida Pastoral*, nº 123, p. 15, 1985).

A Campanha da Fraternidade, cujo tema neste ano é *Terra de Deus, terra de irmãos*, quer alertar-nos sobre a importância desse dom que Deus oferece a todos os homens; abrir-nos os olhos sobre o mal uso que dela se faz; e propor-nos caminhos e modos para que ela seja conquistada, repartida com justiça e melhor aproveitada.

Se a paz nasce de uma justa distribuição da terra, pode também nascer do esforço dos jovens de colocar em prática os bons propósitos formulados e assumidos no ano passado. Esta edição apresenta uma visão panorâmica do que foi, no Brasil, o Ano Internacional da Juventude.

Abre-se, a partir deste número, uma série de publicações a respeito da liturgia, vida de nossas comunidades cristãs.

As propostas estão aí. Trata-se de, corajosamente, assumi-las e a todo custo praticá-las, com a certeza de que haverá mudanças. Mudanças que, para alguns poderão criar certo mal-estar, mas para a maioria devolverão o direito de conviver com a paz.

*A Redação*

## SUMÁRIO

Oração pela Paz e Justiça	2	18 Para rezar em grupo
Obrigado, Senhor!	3	20 Notícias de Igreja
Recordando o Padre Roatta	4	22 Vida doada em favor das vocações
Ano Internacional da Juventude	6	24 Vida paulina
Espiritualidade da Família Paulina	12	30 Pastoral popular
Catequese Litúrgica	14	32 Comunicação e Diálogo
Terra: Dom de Deus	17	33 Educar hoje

# ORAÇÃO PELA PAZ E JUSTIÇA

**Vou ouvir o que Iahweh Deus diz,  
porque ele fala de paz  
ao seu povo e seus fiéis,  
para que não voltem à insensatez.  
Sua salvação está próxima  
dos que o temem,  
e a Glória habitará em nossa terra.  
Amor e Verdade se encontram,  
Justiça e Paz se abraçam;  
da terra germinará a Verdade,  
e a Justiça se inclinará do céu.  
O próprio Iahweh dará a felicidade,  
e nossa terra dará o seu fruto.  
A Justiça caminhará à sua frente,  
e com seus passos traçará um caminho.**

SI 85,2-4.9-14  
da Bíblia de Jerusalém

# Obrigado, Senhor!

*Obrigado, Senhor, pelo dom da vida e por todas as maravilhas que realizas em mim.*

*Obrigado, Senhor, pela tua constante presença e pelo abrigo que nos dás em momentos de angústia e incerteza.*

*Obrigado, Senhor, pela alegria e tristeza e por todos os acontecimentos onde posso descobrir tua presença e teu amor.*

*Obrigado, Senhor, pelos meus pais, parentes e amigos, que me ensinam a viver.*

*Obrigado, Senhor, pela paz e o silêncio que tens feito renascer dentro do meu coração, para ouvir tua palavra.*

*Obrigado, Senhor, pelas vezes em que fracassamos e tu foste o nosso rochedo como fundamento da nossa vida.*

*Obrigado, Senhor, pelo sal de tua palavra que nos preserva da corrupção e nos projeta para novos horizontes.*

*Obrigado, Senhor, pelo novo dia que desponta onde o céu e a terra se abraçam.*

*Obrigado, Senhor, pelas vezes que nas florestas alimentaste os passarinhos e cobriste de flores vales e campinas.*

*Obrigado, Senhor, pelos homens que vivem o amor total, a verdade total, a justiça total.*

*Obrigado, Senhor, pelo carinho especial que tens por aqueles que trabalham a terra e cultivam o pão para nossas mesas.*

*Obrigado, Senhor, pelo amor de teu Filho, Jesus, que é Mestre, Caminho,*

*Verdade e Vida, amigo dos humildes, dos desprezados e dos pecadores arrependidos.*

*Obrigado, Senhor, pelos responsáveis da Igreja universal, e por todos os que se meiam a tua palavra e acendem no coração dos homens a chama do teu amor.*

*Obrigado, Senhor, pelas vezes em que celebramos a Eucaristia e nos comprometemos a multiplicar o pão do corpo para todos.*

*Obrigado, Senhor, pela coragem que me tens dado para não me envergonhar de tua palavra perante aqueles que não te aceitam.*

*Obrigado, Senhor, pela generosidade que me tens dado para saber compreender, falar e escutar aos meus irmãos nos seus momentos de dúvidas e incertezas.*

*Obrigado, Senhor, pela fé que nos concedeste e pelo amor dos irmãos da minha comunidade e de todos os que vivem ao meu lado.*

*Obrigado, Senhor, por Maria, nossa Mãe e Rainha dos Apóstolos, protetora de todos os missionários, modelo de todo apostolado, inspiradora de todas as virtudes apostólicas.*

*Obrigado, Senhor, por teu servo fiel, Pe. Tiago Alberrione, que com plena fidelidade, trabalhou pelo triunfo de Cristo Mestre através dos meios de comunicação social.*

JOÃO ANDRÉ  
A. FERREIRA  
3.º Col. — Sem.  
Paulino — SP



# Recordando o PADRE ROATTA



Primeiro provincial dos paulinos no Brasil, Pe. João Roatta, ao encerrar sua caminhada terrena, deixou marcas profundas e positivas nos corações das pessoas que o conheceram e que puderam usufruir de sua presença, amizade e do seu ministério sacerdotal.

Italiano de nascimento, apresentou-se para a vida a 3 de dezembro de 1913 em Ormea (Cúneo).

Com 12 anos de idade entrou para o Seminário paulino e em 1937 recebeu a ordenação sacerdotal.

Quando estourou a 2ª guerra mundial, ele foi convocado a prestar serviço como capelão militar na aviação, nas ilhas do mar Egeu.

Por alguns anos foi professor e orientador de um grupo de seminaristas paulinos.

Aprofundou os estudos teológicos e dedicou-se apaixonadamente ao estudo e pesquisas sobre Jesus Mestre, tendo publicado alguns livros e muitos artigos.

A missão do Pe. Roatta no Brasil durou de 1955 até 1969 e teve momentos que podemos chamar heróicos.

Durante seu governo como provincial inaugurou o enorme parque gráfico (Edições Paulinas) e o vocacionário paulino,

ambos instalados à Via Raposo Tavares, Km 18,5.

Em 1967 deu início ao apostolado com o rádio.

Após o Capítulo Geral especial (1969-1971) Pe. Roatta fixou-se na Itália e dedicou-se intensamente ao Centro de Espiritualidade da Família Paulina, localizado em Ariccia, próximo a Roma. Ponto forte dessa temporada foram seus abundantes escritos e pregações.

De uns anos para cá, uma implacável enfermidade afetou-lhe a medula e os ossos, forçando-o a reduzir o ritmo de suas atividades.

Ultimamente Pe. Roatta lembrava com frequência e com saudade o tempo que viveu no Brasil. Dá testemunho disso a Irmã Élide Pulita, conselheira geral das Irmãs Paulinas. Em carta de 16.9.1985 às suas co-irmãs do Brasil, revelava: "Ele não só pensou muito no Brasil durante sua longa doença, mas ofereceu seus sofrimentos com fé e até com alegria contínua. Dizia, em meio às suas dores: 'quão belo é o Brasil. Gostaria de voltar. Talvez, se eu melhorar. Então iria também a Fóz do Iguacu'".

"Nos últimos dias – continua Irmã Élide – era intenso o seu sofrimento. Quei-

xava-se de fraqueza e pedia que o ajudássemos a viver esses momentos tão difíceis, dizia ele. Ofereçam comigo. Façam-me coragem. Consciente e, por vezes até espirituoso. Soube sofrer com a dignidade de um Abraão".

O superior geral, Pe. Perino, no discurso fúnebre, lembra a véspera do falecimento do Pe. Roatta: "Naquela mesma noite quis concelebrar a Eucaristia e, no fim, concluiu ele mesmo a expressão litúrgica que pode definir toda sua existência: 'A missa terminou. Que júbilo! Vamos em paz' Pouco antes de expirar, enquanto os presentes recitavam os Salmos e ele parecia ausente, teve uma reação às palavras 'Este é o dia que o Senhor fez' e com voz clara confirmou: 'Sim, é verdade!'. Morreu no dia 2 de setembro de 1985 com 71 anos de idade e 48 de vida sacerdotal.

Seguem os testemunhos de Ir. Maria Dolores Massaretti e de pe. Bernardo Bósio, membros da Família Paulina.

## IRMÃO, MESTRE E AMIGO

Ir. M. DOLORES MASSARETTI — Paulina

“Foi um autêntico irmão, mestre e amigo.

Preocupado com o essencial da vida, da vocação, da espiritualidade paulina, tornou-se para nós o símbolo da busca incessante das coisas verdadeiras e perenes. E transmitiu essa preocupação com uma vivência simples e livre, através da palavra e dos escritos.

Paulino autêntico, acreditou na vocação paulina, vibrou por ela, e com sabedoria, incentivou muitas de nós à fidelidade.

Foi alguém que não mediu esforços para nos ajudar a descobrir as riquezas escondidas na Palavra de Deus, especialmente no Evangelho e nas Cartas de são

Paulo que ele amava e levou a conhecer e a amar, ensinando-nos a escavar essa mina inesgotável.

Penetrou com clareza o espírito paulino e nos fez sentir, gostar, aprofundar, viver Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, no profundo significado desse trinômio que, para nós, antes, se reduzia a um complicado método de trabalho espiritual. Hoje percebemos o alicerce que está dentro de nós, "plantado e regado" com aquele amor e carinho típicos do Pe. Roatta.

Impossível transcrever todo o conteúdo da vida e da pregação desse "mestre". Apenas ousamos condensá-lo em três grandes vertentes que, depois, ao longo de suas

margens, foram suscitando vida, entusiasmo, fidelidade.

1ª A vertente da espiritualidade paulina, cujo centro é Jesus Cristo, presente na Palavra e na Eucaristia. O esforço e a preocupação do Pe. Alberione em transmitir a “devoção” a Jesus Mestre, numa dimensão trinitária e histórica encontrou eco no coração do Pe. Roatta que a viveu, aprofundou, fundamentou, atualizando-a. Foi para nós o mestre que nos educou na fé e no amor apaixonado por Cristo, como o fez São Paulo.

2ª A vertente da formação para a liberdade. Permeava todas as suas pregações e diálogos interpessoais, a

insistência sobre a conquista da liberdade, daquela “pela qual Deus nos tornou livres”. O formalismo, o legalismo, a estrutura que esmaga, devem ser banidos do caminho dos seguidores de Cristo, para quem só tem sentido o amor “que nos torna livres”.

3ª A do relacionamento humano pessoal. Seu porte, aparentemente duro e enérgico, escondia um coração grande e sensível, uma alma de artista, amante do bem e da beleza. Queria bem às pessoas e acolhia a todas, interessando-se por cada uma, sempre disposto e disponível para ajudar, compreender e orientar. ”

## HOMEM TRABALHADOR E PAULINO AUTÊNTICO

Pe. BERNARDO BÓSIO — Provincial dos paulinos

“Em todos os lugares aonde Deus conduziu o padre Roatta durante a sua vida, ele deixou traços marcantes devido à sua figura de homem trabalhador e de paulino autêntico. Por isso, não poderia ser diferente: durante sua permanência de 14 anos no Brasil, deu à Família Paulina um novo ritmo de vida espiritual e uma renovada atuação apostólica.

Desejo aqui assinalar sua atuação na Pia Sociedade de São Paulo.

Enviado ao Brasil pelo Fundador em outubro de 1955, tornou-se o primeiro provincial com a criação da Província Paulina Brasileira.

Sua atuação frente à congregação iniciou-se com uma vigorosa renovação espiritual. Para tanto, reagrupou comunidades e dinamizou o trabalho vocacional. Regularmente reunia as comunidades para meditar a Palavra de Deus e o carisma paulino. A fim de que todos conhecessem o pensamento do Fundador, traduziu e fez publicar vários de seus escritos. Dotado de profundos conhecimentos tanto no campo da teologia como no das Sagradas Escrituras, tornou mais acessível e atraente a pessoa de Jesus Mestre, Caminho-Verdade-Vida, centro da história da salvação do homem e centro de toda a espiritualidade da Família Paulina. Publicou o livro *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida*. Pregou e dirigiu inúmeros cursos e encontros sobre as cartas do apóstolo Paulo. Publicou o livro *Mensagem Mariana do Padre Alberione*, que foi tema de suas pregações durante anos. É necessário ainda recordar suas pregações em todos os meses de maio, imprimindo à devoção mariana uma dinâmica missionária, necessária ainda hoje à Família Paulina.

Sua atuação na vida apostólica paulina foi conseqüência de sua espiritualidade...

Devido à exigüidade de espaço nas casas da Vila Mariana, iniciou a “Cidade Paulina” na periferia de São Paulo, proporcionando, assim, a todos os setores possibilidades de ampliação. Foi um trabalho árduo e difícil, principalmente devido à inflação galopante de 1956-57... Renovou por completo o parque



*Dia 11 de fevereiro de 1957: Pe. Roatta discursa durante a cerimônia de inauguração da “Cidade Paulina”, à Via Raposo Tavares, Km 18,5 — S. Paulo.*

gráfico de Edições Paulinas. A atividade editorial, até então um tanto tímida, passou por uma vigorosa dinamização, apresentando ao público obras de grande valor. Destaca-se entre outras: A Bíblia, com tradução dos textos originais e notas do Pontifício Instituto Bíblico de Roma; Os Grandes Romances do Cristianismo; a Coleção Psicológica; a Coleção das Mães; a Coleção de romances para a juventude e outras muitas que fizeram de Edições Paulinas uma das maiores editoras católicas do Brasil.

Para concluir, podemos dizer que o padre João Roatta foi um discípulo autêntico do apóstolo Paulo, fundou e sustentou comunidades de oração e de ação apostólica. Comunidades que sem temor e com alegria pregavam a Palavra do Senhor através da atuação de seus carismas. ”

# O ANO INTERNACIONAL DÁ JUVENTUDE tempo de construir

*Jovens de Recife no encerramento do Ano Internacional da Juventude*

*O ano de 85 teve sua marca registrada: foi o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE (AIJ)... E a juventude marcou presença! Perdeu a voz em shows e em passeatas... Esqueceu a cabeça em congressos, debates e bares... Arregaçou as mangas e participou de mutirões, comícios e propagandas.*

*Bem, passada a agitação, é bom pararmos e nos perguntar: O que ficou daquilo tudo? O que começou a mudar? Quais os compromissos que deverão ser assumidos com garra e fé pelos jovens e por toda a sociedade? Quais os desafios que deverão ser superados a partir de hoje?*

*A reflexão que segue não quer "chorar o leite derramado"! Apenas quer nos lembrar de que se o AIJ acabou, nossos jovens apenas começaram a se descobrir como força criativa e dinâmica de renovação e questionamento da Igreja e da sociedade. Se a semente foi plantada no AIJ, não podemos perder de vista que teremos toda a vida pela frente para regá-la diariamente, adubá-la e criar espaços para que cresça: caso contrário...*

*Agradecemos à jovem cooperadora paulina **Selma Geralda de Almeida** que fez uma retrospectiva ampla, objetiva e apaixonada do AIJ. Agradecemos também a todas as comunidades da Família Paulina que, atendendo ao nosso pedido, ilustraram esta reportagem com suas reflexões, experiências e testemunhos referentes aos trabalhos desempenhados no Ano Internacional da Juventude.*

## 1. RETROSPECTIVA DO AIJ

Iniciamos novo ano. Estamos, portanto, diante de novos desafios e expectativas... Sempre é tempo para nos questionarmos a respeito de um mundo melhor e mais fraterno, onde a justiça seja realmente para todos os homens e soberana frente aos valores impostos pela sociedade.

Em termos de questionamento, coloquemos a juventude no centro de nosso bate-papo. Sabemos dos problemas e, principalmente, da miséria em que vivem os jovens latino-americanos. Vítimas de uma sociedade massificadora e corrupta, vivem os valores impostos por ela. Valo-

res estes muitas vezes contrários à vontade cristã e caminho fácil para uma marginalização crescente. Ainda nos lembramos que 1985 foi o ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE. Ano decretado pela ONU em 1979, tendo como uma das razões a grande população jovem, principalmente nos países subdesenvolvidos.

Decidiu-se que os próximos dez anos seriam dedicados à juventude e três temas foram apontados pela ONU para serem discutidos e desenvolvidos: PARTICIPAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PAZ. Não podemos afirmar o quanto de ideologia se esconde por detrás desta decisão da ONU. Porém, o que gostaríamos de saber é se a juventude foi *alvo* ou *protagonista* neste ano dedicado à ela.

## 2. INVESTINDO NOS JOVENS

### 2.1. O Papa e os jovens

É louvável a atitude da Igreja em aproveitar este ano da juventude para promovê-la e não apenas entupí-la de slogans bonitinhos!

No início do ano, o Papa ousara investir nos jovens dizendo: *"A paz e os jovens caminham juntos!"* Demonstrou, mais uma vez, a confiança que deposita nos jovens como sendo capazes de fazer florescer novamente os valores perdidos e ofuscados pelas imposições sociais.

Em suas mensagens, João Paulo II sempre procurou levar os jovens a uma reflexão sobre a realidade em que vivem e a uma tomada de consciência da importância que têm para a humanidade: *"Hoje está nas mãos de vocês a responsabilidade daquilo que ainda não existe, mas um dia vai ser realidade"*.

### 2.2. A CNBB

#### *e o compromisso com os jovens*

Já em 1968, em Medellín, o jovem havia sido lembrado pelos bispos. Porém, foi em Puebla (1979) que se tornou, juntamente com os pobres, a opção da Igreja na América Latina.

No entanto, somente agora os bispos brasileiros reconhecem não terem feito muito para que esta opção se concretizasse aqui no Brasil. Humildemente pedem perdão e prometem dar aos jovens oportunidades como: escutá-los, tentar compreender e levar a sério o que têm a dizer, valorizar os líderes da Pastoral da Juventude (PJ) e os seus assessores...

Esperamos, realmente, que esta decisão dos nossos bispos brasileiros constitua uma mudança nos trabalhos pastorais dentro da Igreja. Certamente que o primeiro passo já foi dado ao reconhecerem a necessidade de valorizar a juventude como peça atuante na sociedade e na Igreja.

## OS JOVENS E A COMUNICAÇÃO

O primeiro questionamento que nos vem à mente é se os jovens foram alvos ou protagonistas dos Meios de Comunicação Social (MCS) neste AIJ: isto é, foram feitas programações com o objetivo de apenas atraí-los e conquistá-los, ou os jovens realmente participaram e fizeram o AIJ?

Não podemos afirmar que todos os MCS deram grande espaço para a participação do jovem. Alguns sim, mas a grande maioria só fez do jovem o seu alvo preferido de publicidade e propaganda, tentando levá-lo a consumir simplesmente! Houve a promoção de eventos artísticos e isto seria positivo se vissemos o jovem *participando*, falando de si, apontando novos caminhos. Mas, onde ficou a participação do jovem no Rock in Rio, no Festival dos Festivais e outros? Podemos dizer que nestes eventos o jovem nada pôde mostrar de seu, apenas *assistiu*...

E aquele jovem da zona rural — que tem uma cultura imensa em termos de valores humanos, tradições, folclore e tantas outras coisas — que espaço teve reservado para si? para a divulgação de seus valores? Percebeu-se aí uma grande falha dos MCS ao tentarem tirar do jovem a sua identidade e fazer com que adquirisse outros valores nem sempre verdadeiros!

A Igreja tentou fazer com que o jovem participasse, descobrisse seu espaço e se inserisse um pouco mais em sua comunidade. No XI Congresso Eucarístico, realizado em Aparecida (SP), os jovens tiveram um dia inteiro para refletir, discutir seus problemas e apresentar suas propostas. Mas qual foi o resultado deste encontro? Como os jovens que não participaram puderam ficar sabendo do que aconteceu? Com exceção de algumas publicações católicas, pode-se dizer que não houve divulgação deste e de tan-

tos outros encontros realizados por todo o Brasil.

De maneira geral, foi solicitada uma maior *participação* do jovem e maior responsabilidade nos diversos setores da sociedade. Que o jovem assuma esse compromisso e parta para uma conquista ainda maior de um espaço reservado para si, para seus problemas, para a demonstração de seu trabalho e de sua força de vontade.

Esperamos que o AIJ não tenha terminado em 1985, mas se prolongue, com uma vitalidade juvenil, por muitos outros anos. E que o jovem possa falar, não apenas deixar que os outros falem por ele e possa também agir, demonstrando que não está alienado nem de seus problemas nem da sociedade, mas está lutando junto com todos por um mundo melhor, mas justo, mais humano.

SEMINARISTAS PAULINOS  
São Paulo, SP

ja: "Vocês, jovens, são a garantia da juventude da Igreja e da sociedade".

### 2.3. Juventude construindo uma nova sociedade

No início do ano, os jovens começaram a dar provas de que também queriam participar na construção de uma Nova República.... Foram às ruas, gritaram, agitaram bandeiras e, até mesmo apontaram dedos!

Uns, movidos pelo prazer de se agitarem; outros, conscientes de que uma mudança se fazia necessária. Vestidos de verde-amarelo gritaram por aquele que julgavam ser a esperança do Brasil.

Não foram inúteis os seus esforços... Conseguiram provar que a juventude também quer participar nas decisões políticas e sociais de nosso país.

Perceberam que, apesar de serem a maioria populacional, raramente são ouvidos! A unanimidade de opiniões deixou claro o quanto os jovens estavam sufocados por um governo que apenas dizia ser 'a vontade do povo'.

### 2.4. O jovem e a Eucaristia

Foi notável a presença do jovem no CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL. Saíram de seus Estados e foram diante do Cristo Sacramentado para se comprometerem com uma Igreja que vê no jovem uma semente de nova sociedade. Suas vozes se ajuntaram e cantaram hinos de esperança! Cantaram os anseios de uma geração que é massacrada diariamente ao sentir-se feita fantoche da tecnologia e do progresso, da miséria, dos poderosos que detêm o poder nas mãos, dos meios de comunicação e da visão errônea que têm dos jovens.

### 2.5. Pastoral da Juventude e os jovens

Muitos jovens garantem: "O que mudou para nós neste ano foi a cabeça de muitos padres e dirigentes que agora vêem em nós uma esperança dentro da Igreja e da sociedade. Muitos não acreditavam nas nossas capacidades! Agora, depois que a Igreja começou a falar dos jovens e a dar mais oportunidades para nós debatermos nossos problemas, muitos descobriram que os jovens também têm idéias legais!"

## O AIJ NO NORDESTE

No Nordeste, o AIJ foi vibrante e comprometedor. A comunidade das Irmãs Paulinas esteve muito atenta a tudo que foi programado no Regional. Fizemos, inclusive, uma matéria sobre a celebração do AIJ aqui na região para a revista Família Cristã.

O que mais se falou foi de *participação*. As Paulinas de Recife, além de se fazerem presentes na programação da Arquidiocese, onde os jovens realizaram uma pesquisa para identificar a realidade da juventude nordestina, se responsabilizaram por outras atividades inclusive uma 'Semana da Juventude' na cidade de Timbaúba (PE).

A Semana tinha como objetivo atingir os sete colégios de 2º grau da cidade (considerada uma das maiores cidades estudantis do interior de Pernambuco) com palestras sobre o AIJ. Realizamos, junto com os jovens, uma reflexão sobre a vida da juventude da região, caracterizada pelo cultivo da cana. A dinâmica usada foi a de levantar os 'sinais de vida' e os 'sinais de morte' presentes nos jovens de hoje e do Município, na tentativa de que os próprios jovens elaborassem pistas de solução para problemas levantados. A participação foi total! Não custou ao jovem falar, sobretudo, dos 'sinais de morte' que marcam a vida da juventude: 'O trabalho duro nos canaviais e a fome; a droga; a violência; a falta de sentido pa-



M. SILVA

Semana da Juventude em Timbaúba (PE), rural se reuniram sob a coordenação

ra a vida..." Mas também os 'sinais de vida' emergiram facilmente: "O amor; a amizade; a união; a busca da paz; a fé; a vontade de participar..."

Não resta dúvidas de que um grande progresso aconteceu. Muitos perceberam que as equipes de Pastoral de Juventude, quando bem assessoradas, promovem e despertam o jovem para seu engajamento na Igreja e na sociedade.

As equipes de PJ devem partir da base. Dos meios rurais e urbanos vem um forte clamor pela justiça! Devemos alimentar nestes jovens a fé e o amor pelo Cristo ressuscitado. É necessário despertar as suas potencialidades; fazê-los ver, através da luz do Evangelho, a realidade em que vivem para que possam ser agentes atuantes na sociedade e caminho para uma transformação radical.

### 3. AS MISÉRIAS DO AIJ

Não podemos ser utópicos e deixarmos de lado a realidade que nos cerca. Se temos, por um lado, boa parte dos jovens engajados na Igreja e buscando uma melhora para todos; por outro temos a grande maioria que vive à mercê da sociedade e suas imposições.

Vítimas de uma massificação cada vez maior, estes jovens vivem os modismos impostos por aqueles que têm uma visão consumista da juventude.

São considerados — juntamente com as crianças — o alvo de consumo mais fácil de ser atingido pelos Meios de Comunicação Social (MCS), que tudo fazem para propagarem as mercadorias da forma mais atraente possível. Principalmente neste AIJ em que colocaram o jovem como homenageado de honra pelas propagandas, o consumo juvenil foi mais manipulado do que nunca! Afinal, era o Ano Internacional da Juventude!

No início do AIJ, já propagavam o *Rock in Rio* no peito, nos bonés, nos camisões, nas bermudas... Estampas das mais diversas... Cores das mais modernas e para todos os gostos! Fizeram tudo para que o jovem se sentisse realmente o dono da festa, pois sabiam que assim os jovens adeririam sem questionamentos e ficariam radiantes de emoção por estarem iniciando, no Brasil, o Ano Internacional da Juventude...



13 grupos de jovens da zona rural, uma média de 300 jovens. A juventude atingida nesta Semana ficou em torno de 2 mil jovens.

Esse foi um trabalho gratuito que a comunidade paulina de Recife ofereceu ao Estado onde está inserida no AIJ. Somos felizes, pois percebemos que existe no jovem uma grande vontade de encontrar o seu espaço, de participar. Essa vontade foi promovida, também, na edição do livro "*O Mártir da Juventude*", escrito por uma jovem universitária do Recife e encaminhado para publicação junto às Edições Paulinas. Na pessoa da autora, Marinalva Angélica da Silva, 21 anos, e de pe. Henrique, assassinado aos 28 anos pela repressão do Governo Militar, a juventude nordestina revive a sua história.

O lançamento do livro, promovido por Edições Paulinas na Universidade Católica de Pernambuco no dia 12 de novembro/85, empolgou a juventude universitária e conseguiu reunir um grande número de jovens. Dirigindo-se aos presentes, a jovem autora disse que a juventude do Nordeste sentia-se comprometida com o seu povo e desejava, a partir deste gesto, contribuir na formação da sua consciência histórica.

Dona Isaias, mãe do pe. Henrique, confirma isso: "Pe. Henrique não morreu! Sua vida, sua lida, a mocidade viva jamais esqueceu".

Ir. MARIA DAS GRAÇAS SILVA  
Paulina — Recife, PE

No final da Semana, realizada de 23 a 29 de setembro/85, numa grande celebração da vida do jovem pernambucano, realizamos um encontro com os

Fizeram até uma cidade para os jovens! E as propagandas já haviam iniciado no final de 84. Estava tudo pronto para a festa. E ela aconteceu... Conseguiram mostrar, afinal, o que consideram ser a juventude: um bando de pessoas energizadas, drogadas, que praticam o sexo com libertinagem, 'numa maior'!

Encheram estádios para shows de rock e músicas populares. Esvaziaram os espíritos e os corações dos jovens... Mostraram o que a conveniência pedia e o que enchesse mais facilmente os bolsos!

E o jovem *pintou* em todas! *Pintou* de novo em algumas telas e, o pior, dando a impressão de que é nova mesmo esta alienação.

Bem, os jovens foram alvos de debates, seminários... e, infelizmente, descobriu-se que o consumo de tóxicos cresceu assustadoramente aqui no Brasil. E uma das causas deste crescimento seria o modismo em que os jovens vivem atualmente!

### 3.1. Os jovens na América Latina

Se analisarmos a situação dos jovens no contexto latino-americano veremos que a situação

de miséria e marginalização é geral em quase todos os países.

A estrutura social da América Latina é uma pirâmide onde a grande maioria vive sob o peso esmagador de poucos que detêm o poder nas mãos. Assim, neste ambiente sub-humano, não devemos nos escandalizar ao vermos jovens vivendo na prostituição, no vício, nos presídios...

E neste AIJ que passou, o que foi feito para promover estes jovens e acabar com esta miséria humana?

Deixando de lado os esforços da Igreja em promover os jovens, quais foram as atitudes da ONU e dos Governos para que a juventude pudesse sentir as mudanças ocorridas neste ano dedicado a ela?

Sejam quais forem as atitudes tomadas, deixa-nos a nítida impressão de que uma rede de ideologias tentou mostrar nossos jovens como criaturas cabisbaixas e pasmas frente ao poderio dos Estados Unidos.

O próprio tema da ONU chega a ser cômico: PAZ!

Falam de paz os capitalistas que vivem em tronos e oprimem os países da América Latina...

## PARTICIPAÇÃO DO JOVEM NA CULTURA

Partindo do conceito de que *"cultura é todo o complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e qualquer aptidão adquirida pelo homem como membro da sociedade"* (Ely Chinoy), constata-se que a participação do jovem na cultura foi ( e é...) bastante restrita deixando muito a desejar. Em termos gerais, podemos di-

zer que no AIJ a participação do jovem se fez notar no campo da música. O Rock in Rio foi um momento em que a juventude 'participou' em peso, prestigiando os talentos, confraternizando-se, porém, invertendo valores e caindo numa alienação!

O talento jovem também marcou presença no grande Festival dos Festivais e no programa Armação Ilimitada, que pode ser apontado como um programa onde o jovem participa e transmite aquilo que é próprio da sua vivência: a força, o otimismo, o espírito de aventura, a luta por uma causa...

Na política, muitos jovens participaram ativamente filiando-se a partidos e até candidatando-se, alguns mais conscientes, outros menos! Muita força jovem, sem conscientização nenhuma, foi usada para panfletar nas ruas.

"Queremos salientar como de máxima importância para o desenvolvimento do senso crítico da juventude a sua participação nos movimentos de luta pela conquista de um pedaço de terra ou pela reforma agrária. Os jovens estão se identificando mais e mais com os problemas



Falam de paz e matam os jovens de insegurança ao fabricarem mísseis...

Falam de paz e controlam os nossos países...

Falam de paz e fazem da juventude peça de consumo para suas multinacionais...

Os jovens terão paz quando puderem viver dignamente! Quando não precisarem mais morrer por falta de medicamentos e quando tiverem um emprego e não precisarem mais se prostituírem para sobreviver.

A paz em que os jovens acreditam não é feita de temas bonitos e ideológicos e sim de ação e consciência tranqüila.

#### 4. CONCLUSÃO

Temos que acreditar que a semente lançada germinará!

Que continuem os trabalhos da Igreja; que continue a promoção dos jovens, pois este trabalho não se apóia em ideologias que esperam ver a juventude silenciada e sim jovens conscientes e libertos!

que afetam o dia-a-dia da sociedade brasileira. A título de exemplificação pode-se citar a 8.<sup>a</sup> *Romaria da Terra* realizada em Tenente Portela (RS), onde cerca de 70 mil pessoas — na sua grande maioria jovens — estiveram presentes. “*Jovem da roça, semente da nova sociedade*” não quer ser um motivo para “aparecer” mas um apontar caminhos para uma tomada de posição que quer ser justa e coerente com os anseios próprios dos jovens e de toda a sociedade” (Clair e Sérgio).

Em termos de Igreja, podemos salientar que ela acordou um pouco tarde neste AIJ! Só depois que os meios de comunicação já haviam manipulado a juventude com músicas estrangeiras é que a Igreja foi despertando... Promoveram-se shows, festivais da canção, semanas culturais para os jovens colocarem a sua própria arte — leia à p. 29 a notícia sobre o show-mensagem realizado em Curitiba pelo Pe. Zezinho. Em pequenos grupos de jovens houve esforço em aprofundar a cultura e fazer uma conscientização de que nossa cultura está mudando e, o que é pior, está sendo manipulada por culturas estrangeiras. É um trabalho que está apenas começando e que precisa ser levado adiante para que o jovem adquira um espaço próprio onde possa criar a sua própria cultura.

PAULINAS — Curitiba, PR

Sabemos que os problemas que afetam os jovens não podem ser sanados em tão pouco tempo. Percebemos a necessidade de um trabalho contínuo e consciente para que obtenhamos resultados permanentes. E este trabalho só se realizará quando todos nos empenharmos e tivermos um objetivo comum: *a promoção do ser humano!* Sobretudo devemos estar conscientes de que se faz necessária uma *mudança social!* E tenhamos em mente: *uma nova sociedade se faz com homens novos em Cristo Jesus.*

SELMA GERALDA DE ALMEIDA  
Rua Cícero Gomes, 27 — 36985 — CHALE, MG

### OS JOVENS E A PASTORAL

O AIJ representou uma força para os grupos de jovens já existentes e também despertou outros jovens para que se organizassem. Podemos dizer que o AIJ intensificou nos jovens o desejo de se engajarem em diversos movimentos, associações, grupos de reflexão, mutirões, congressos, debates etc, onde os jovens atuaram e deverão continuar atuando de forma construtiva para uma transformação social. Dentro dessa caminhada existem pontos positivos e negativos. Vejamos:

**Pontos positivos** — ★ a formação de agentes para a Pastoral de Juventude;

- ★ a preocupação do jovem com a realidade sociopolítica e econômica, debatendo, refletindo e descobrindo pistas de ação;
- ★ o despertar de uma espiritualidade mais encarnada onde o jovem une fé e vida;
- ★ o crescimento de uma consciência crítica frente à realidade social e maior comprometimento em associações comunitárias e estudantis, Reforma Agrária, Constituinte, ecologia etc.

**Pontos negativos** — ★ o pouco espaço proporcionado ao jovem e, além disso, o reduzido apoio de alguns vigários ou da comunidade em geral;

- ★ a falta de dinâmicas adequadas para trabalhos de grupo e de líderes preparados;
- ★ a inconstância do jovem que leva os adultos a desacreditarem em sua capacidade de ação e compromisso;
- ★ a projeção de problemas pessoais no grupo;
- ★ a presença de certos movimentos de jovens que ajudam a tornar o jovem ainda mais alienado;
- ★ a falta de esclarecimento e consciência crítica frente aos meios de comunicação de massa;
- ★ a revolta de muitos jovens por não conseguirem encontrar os meios adequados para atingir seus ideais.

Diante de tudo isso acreditamos na força da juventude, na sua capacidade de luta, de maior inserção nos meios populares de transformação social.

IRMÃS PASTORINHAS  
Comunidade Alberione — P. Alegre, RS



# espiritualidade da família paulina

*O cooperador paulino inicia, neste número, uma série de publicações sobre espiritualidade, com a finalidade de proporcionar aos amigos leitores uma reflexão sobre as motivações que estão na base da vida e da missão da Família Paulina. Contamos, para esta matéria, com a participação dos membros do centro de espiritualidade da Família Paulina no Brasil, a saber:*

★ *Ir. Vera Maria Bombonato (paulina)* ★ *Maria Franco (anunciatina)* ★ *Ir. Carmelita Pereira de Jesus (pastorinha — S. Paulo)* ★ *Ir. Penha Carpanedo (discípula do divino Mestre)* ★ *Pe. José Bortolini (paulino)* ★ *Ir. Maria Hetzler (pastorinha — Sul)* ★ *Assessor: Pe. Antônio da Silva (paulino).*

Quando falamos em Espiritualidade, estamos falando da Fé vivida por uma pessoa, por um grupo, por um povo. A Teologia reflete a Fé. A liturgia trata do modo como esta Fé é celebrada. A Espiritualidade é a vivência desta Fé, é o seguimento de Jesus, é a Fé de Jesus assumida por aqueles que Nele crêem. A Espiritualidade diz respeito às motivações que fazem alguém se manter fiel nos compromissos autênticos, nas grandes causas que custaram a vida de Jesus e de tantos outros. Trata-se do Caminho Espiritual de todo um povo que, a exemplo do povo do Êxodo e dos nossos antepassados cristãos, caminha decidido na direção de uma Nova Terra e um Novo Céu.

A Espiritualidade não existe isoladamente, é uma realidade ampla, dinâmica. Caminha conforme os sinais, sempre novos em cada tempo. Ela se relaciona com o movimento histórico de sua época, com o modelo de Igreja, a pastoral, a teologia, as condições sociais e culturais. A Espiritualidade pré-conciliar, por exemplo, reflete o modelo de Igreja

*Pe. Alberione, inspirado por uma encíclica de Leão XIII escrita para orientar os homens do século XX — a Tametsi Futura (01/11/1900) —, aprende a captar o mistério e a plenitude do Cristo no trinômio de João 14,6: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida"!*

então vigente e se baseia portanto, principalmente nas práticas exteriores e na perfeição pessoal.

Com o Concílio, houve uma mudança de qualidade no modo de considerar a Pessoa, a História, a Salvação. Afirma-se a unidade da pessoa humana, chamada à salvação em sua totalidade. Quanto à história, não chamaremos mais "história sagrada" e "história profana", mas simplesmente história, onde Deus realiza suas ações libertadoras. A Salvação é, na verdade, um processo que se dá no interior dos acontecimentos, bem dentro da história dos homens, para torná-la história de Salvação.

Essas mudanças interpretadas e vividas a partir da nossa realidade latino-americana, vem exigindo uma Espiritualidade nova que nos mantenha de pé na luta pela justiça, na caminhada de libertação do nosso povo.

O difícil é encontrar o jeito de expressar e comunicar esta nova Espiritualidade que, embora seja menos sistemática em suas práticas, não deixa de exigir momentos fortes de oração e de explicitação. O abandono das práticas antigas nem sempre encontrou novas formas de expressão conforme um novo modo de viver a vida cristã. Também a liturgia, como espaço privilegiado de comunicação da experiência vivida, é muitas vezes racio-



nal demais e monopolizada pelo agente de pastoral e o leigo não tem um espaço onde exprimir de modo mais existencial sua experiência de Fé.

O Novo da caminhada espiritual do povo em nossa América é justamente o reconhecimento de Jesus homem, como nos mostram os evangelhos, comprometido com a causa dos pobres, com os que são os últimos neste mundo.

A reflexão da Palavra de Deus nas comunidades e nos pequenos grupos vem criando na “memória” do povo uma imagem auditiva de Jesus. A escuta dos fatos de sua vida, vai aos poucos fazendo do Evangelho uma história contada. A Bíblia é uma história que se contou de geração em geração até ser escrita. E isso é importante para a espiritualidade.

Podemos dizer também que no interior da única Espiritualidade cristã há diversas espiritualidades. Ou seja, o núcleo será sempre o seguimento de Jesus, mas o modo de viabilizar a vivência deste seguimento é diferente em cada época, em cada grupo, em cada cultura.

Assim, os lavradores cristãos que estão na luta por um pedaço de chão onde morar e plantar, o fazem a partir da sua Fé no Deus criador da Terra e motivados pela mais antiga promessa de Deus na Bíblia: a posse da terra. Há sem dúvida uma mística na base desta luta.

Do mesmo modo, uma família que se propõe viver a vida no amor, está motivada por uma espiritualidade familiar. Uma congregação religiosa tem seu modo próprio de viver o Caminho que Jesus propõe em seu Evangelho...

Assim sendo, a Família Paulina, tem sua espiritualidade própria, nascida em um contexto bem determinado, num momento de virada da Igreja e da sociedade.

O Pe. Alberione, vivendo o momento de passagem do Século XIX para o XX, sentiu profundamente a importância das mudanças que estavam ocorrendo e propôs um Caminho de vida para todos os que estivessem dispostos a “fazer algo de bom para os homens do novo século” que vinha vindo. Sua inspiração deve ser compreendida à luz de um importante documento da época, a *Tametsi Futura*, de Leão XIII, onde Cristo é apresentado como Resposta fundamental às inúmeras questões que vinham do mundo em mudança. O Texto evangélico que está na base deste documento é o versículo 6 do capítulo 14 de São João: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

O Pe. Alberione aprofundou e assimilou essa proposta à luz dos grandes acontecimentos do seu tempo e traçou um programa de vida para a Família que Ele projetou para o serviço da Igreja e do Novo Século.

## prece do trabalhador

**J**esus, divino operário e amigo dos trabalhadores, olhai com bondade o mundo do trabalho.

Nós vos apresentamos as necessidades de todos os que trabalham nos diversos setores da atividade humana.

Sabeis como a nossa vida é dura: cheia de cansaços, sofrimentos e perigos.

Dirigi a nós também vossas palavras de piedade: “Tenho compaixão deste povo”. Confortai-nos, pelos méritos e intercessão e São José, modelo dos trabalhadores.

Dai-nos sabedoria, força, amor, que nos sustentem nas jornadas de trabalho.

Inspirai-nos pensamentos de fé, de paz, de moderação e de economia, e fazei que busquemos não só o pão cotidiano, mas também as riquezas do espírito e a felicidade eterna.

Livrai-nos daqueles que procuram roubar-nos o dom da fé e a confiança na vossa Providência. Livrai-nos dos exploradores que desconhecem os direitos e a dignidade da pessoa humana.

Que as leis sociais se inspirem no vosso Evangelho. E que as diferentes classes sociais colaborem sinceramente entre si, a fim de que a caridade e a justiça sejam respeitadas.

Libertai todos os homens do ódio, da violência e da injustiça. Ensinai-lhes o mandamento do amor. Que todos sigam o magistério da Igreja, capaz de dar ao mundo uma doutrina social justa e humana, que assegure aos trabalhadores sua promoção pessoal e social e a posse do reino dos céus, herança dos pobres. Amém.

Pe. Tiago Alberione  
fundador da Família Paulina

# Tempo de celebrar

penha, ddm

Os cristãos, em geral, têm revelado falta de conhecimento sobre uma realidade fundamental para a vida de nossas comunidades: a liturgia. Participamos da missa, mas nem sempre conhecemos e distinguimos cada uma de suas partes ou a significação de cada gesto; tratamos com elevado respeito, por exemplo, a Semana Santa, mas não raro ficamos à superfície sem colher o sentido profundo de suas celebrações.

Ora, o CP está abrindo uma seção que vai ao encontro de todos os que pretendem aprofundar sua formação no campo litúrgico. Os leitores poderão nos escrever manifestando suas dúvidas e dificuldades; na medida do possível os ajudaremos a clarear as idéias, como ponto de partida para melhor entender e vivenciar a liturgia.

*Irmã PENHA CARPANEDO,  
discípula do divino mestre  
C.P. 7.542 – 01051 S. PAULO, SP*

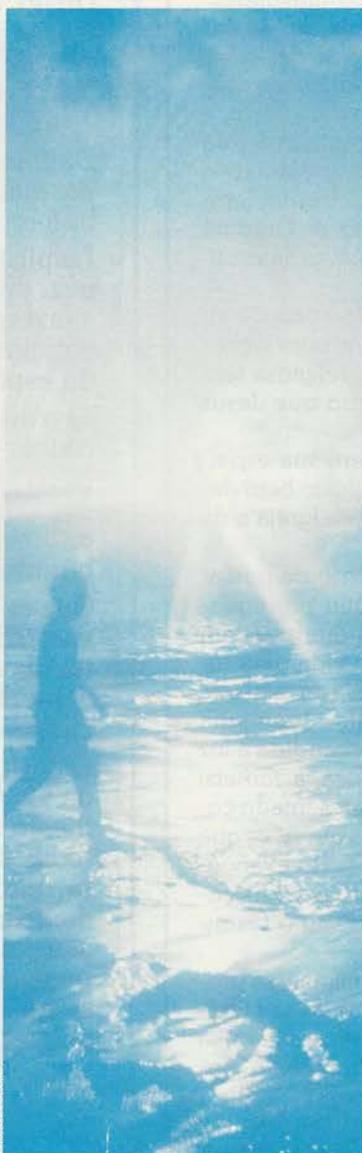
## 1. O QUE É CELEBRAR?

Celebrar é criar momentos de convivência, momentos especiais onde a vida se intensifica e se afirma por si mesma.

Celebrar é próprio da pessoa humana, independente de crença, de raça ou posição social.

A festa, por exemplo, está presente em todas as culturas. É um

espaço de tempo reservado à vida; é tempo no qual um grupo ou um povo, se dá o direito de viver, mesmo quando há motivos de sobra para chorar.



MARCHIONI

Quando celebramos, o momento presente é intensamente vivido como *tempo de viver*. O passado é lembrado a partir do presente e projetamos para o futuro os nossos sonhos e nossas esperanças, o ideal que vivemos enquanto festejamos.

## 2. A CELEBRAÇÃO CRISTÃ

No cristianismo, celebrar implica numa convivência entre irmãos que vivem a mesma Fé de Jesus. De fato, é para *lembrar* a Morte-Ressurreição de Jesus Cristo que os cristãos de todos os tempos e de todos os lugares se reúnem.

Os cristãos quando celebram, lembram o fato da Paixão-Morte-Ressurreição de Jesus como acontecimento-chave de todas as ações de Deus na História.

Esse fato é celebrado no dia que se chama domingo e ao longo do Ano Litúrgico.

## 3. ANO LITÚRGICO

O que é?

**Ano**, porque tem a *duração de um ano*. Começa com o 1º domingo do advento e termina com a festa de Cristo Rei em Novembro.

**Litúrgico**, porque ao longo de um ano *celebramos o Mistério da vida, morte e Ressurreição do Senhor*.

Na verdade, em cada domingo, celebramos todo o Mistério da Salvação, mas cada tempo litúrgico focaliza um determinado aspecto do Caminho de Jesus. Assim, no advento, as leituras da Palavra de Deus, os cânticos e os símbolos nos ajudam a contemplar o Filho de Deus feito carne, gente em nosso meio. Na quaresma, nosso olhar está voltado para o sentido do sofrimento de Jesus, ontem e hoje. E assim, cada tempo tem sua característica própria. Mas é sempre o Cristo total que celebramos.

### Como surgiu?

Os primeiros cristãos, depois da morte de Jesus, começaram a se reunir para celebrar a Ceia. Esta Ceia era para eles a memória, a recordação da sua presença no meio deles. Eles se reuniam no domingo, pois foi num domingo que Jesus ressuscitou. E esta Ceia era, acima de tudo, a recordação da Morte-Ressurreição do Senhor.

Com o passar do tempo, estabeleceram um domingo durante o ano, em que faziam uma festa maior, para comemorar a data histórica da Ressurreição. Foi assim que surgiu o Domingo da Páscoa.

Este dia era muito importante para os cristãos, era de fato a maior festa do ano. Para que ele fosse bem festejado, surgiu a quaresma como período de preparação para a Páscoa. E era uma preparação muito séria que os cristãos faziam. Era um tempo de conversão e renovação de vida. Assim se formou o ciclo da Páscoa.

A festa do Natal surgiu bem mais tarde no século IV.

Portanto, o Ano Litúrgico surgiu da Caminhada das Comunidades cristãs dos primeiros tempos, da reflexão que elas fizeram sobre os fatos da vida de Jesus. O Ano Litúrgico — formado pelo ciclo do natal (advento, natal e epifania), pelo ciclo da Páscoa (quaresma, Páscoa, tempo pas-

cal e pentecostes) e pelo tempo comum — é celebração dos fatos da Salvação. O centro desta celebração é a Páscoa, ou seja, a Ressurreição do Senhor.

### O ciclo do Natal

Celebramos o fato da encarnação do Verbo de Deus, o seu gesto grandioso de se tornar pequeno com os pequenos e pobre com os pobres. Com os Anjos, os Pastores e os Magos, com Maria e José cantamos a Glória de Deus que raiou sobre o mundo. Aprendemos com o Menino, a Paz, a Humildade, a Solidariedade, o Amor.

No advento, a gente se prepara para viver bem o Natal. Neste tempo cultivamos a esperança que foi dos profetas, de Isaías, de João Batista, de Maria: aguardar e preparar o Dia do Senhor, quando a justiça de Deus se cumprirá e a paz reinará nos corações e nas estruturas da Sociedade.

Como Maria, estamos em gestação, em alegre penitência por uma conversão pessoal e na expectativa maior dos pobres e oprimidos de todos os tempos: VEM SENHOR JESUS!

### O ciclo da Páscoa

Começa com a Quaresma. Tempo em que acompanhamos Jesus em sua travessia de sofrimento e de dor na direção da

morte. Olhamos Jesus para compreender o sentido de sua vida, a causa da sua morte e o que tudo isso tem a ver com a vida de hoje em dia.

Quaresma é tempo de revisão da nossa vida, é tempo de uma maior atenção à Palavra e aos irmãos.

**Domingo de Ramos**, também chamado domingo da Paixão, abre a *semana Santa*. Neste domingo recordamos aquele momento de glória que Jesus teve e a grande alegria do povo ao recebê-lo na cidade de Jerusalém. Logo depois, Jesus começa a se aproximar da morte. Os inimigos estão por perto e vão matá-lo. De qualquer maneira, a entrada de Jesus em Jerusalém foi já um ensaio da sua Vitória final. A morte e a dor estão chegando, mas a Palavra final é a Vida.

**Quinta-feira Santa** é o início da Festa da Páscoa. Começa com a Ceia, em memória "daquela Ceia derradeira" que Jesus celebrou com seus amigos antes de morrer. A Ceia da Quinta-Feira é uma ceia festiva, é a Ceia do amor especial, do amor diferente, do amor sem medida de Jesus por todos nós!

**Sexta-feira Santa**. O amor de Jesus e seu compromisso com os pobres lhe custou a morte, a pior morte. Sexta-feira Santa é



luto e solidariedade com Jesus em sua maior dor: a sua dor do Calvário e a sua dor continuada nos que padecem em todos os calvários deste mundo. Celebramos a *Memória do sangue derramado*, de Jesus e de tantos que, como Ele, deram a sua vida.

A **Páscoa** é a grande festa da Libertação, que começou no tempo de Moisés, quando Deus conduziu o seu povo para a Terra da Promessa. Libertação de Jesus, quando o Pai o ressuscitou para que a vida tivesse a última palavra sobre o mal e a morte. Libertação que está presente no nosso mundo, em todo canto onde se busca a vida.

A Vigília Pascal é a mais importante de todas as celebrações, porque é a Celebração do maior acontecimento da História da Salvação. É Noite de Festa mesmo, porque a morte perdeu a guerra e a vida saiu com o troféu da vitória!

E a festa continua por mais 50 dias! Aí vem **Pentecostes**, nascimento vigoroso da Igreja. O amor de Jesus começa a dar frutos. O Divino Consolador prometido vem para iluminar o Caminho de todos os que entram no seguimento do Filho.

### Tempo comum

Os ciclos de Natal e de Páscoa

são completados pelo tempo comum que começa depois da epifania e recomeça depois de Pentecostes, terminando com a Festa de Cristo Rei.

O Tempo Comum é o tempo do amadurecimento da Igreja. Lembra que vivemos num processo de crescimento que se inicia com a Encarnação do Verbo, tem seu ponto alto na Páscoa e se torna completo no final dos tempos quando o Reino estiver realizado.

No Tempo comum celebramos a festa dos santos, nossos antepassados que viveram plenamente em suas vidas o Mistério da vida de Cristo.

## SUGESTÕES PRÁTICAS PARA PREPARAR A PÁSCOA

Devemos reconhecer, que hoje em dia, o Ano Litúrgico está em crise. De fato, é difícil perceber a diferença entre missa em tempo de quaresma e missa em tempo de Páscoa. Além das leituras e do tema, há pouca coisa que ajuda a caracterizar o Tempo e a Festa.

Penso que valeria a pena um esforço no sentido de redescobrir o Ano Litúrgico em nossa vida e na vida das nossas comunidades.

É importante que as equipes de Liturgia, ao se reunirem para preparar qualquer celebração, tomem o tempo necessário para aprofundar o significado da festa ou do tempo que estão vivendo.

Outro elemento a ser valorizado é o visual. Na cultura popular, aquilo que se pode ver e tocar tem a maior importância; e a liturgia é simbólica por sua própria natureza. A cor por exemplo. Cadê a cor em nossas celebrações? Quaresma é roxo, para anunciar que o Tempo da Graça e da Reconciliação chegou! É importante que as pessoas percebam que é quaresma, não somente pelo conteúdo das leituras e dos comentários, mas também pela disposição dos *sinais* próprios deste tempo. Além disso, são meios para vivermos a espiritualidade quaresmal, as celebrações da penitência, da Via-Sacra e os grupos de reflexão sobre a proposta da Campanha da Fraternidade.

Na **quinta-feira Santa** o Pão e o Vinho devem ser colocados em evidência pois é a Ceia do Senhor que celebramos. É bom que o Pão seja repartido entre todos e também o vinho. O Lava-pés deve expressar o serviço e o amor fraterno.

Na **sexta-feira Santa**, o ideal é cantar a Paixão. Melhor ainda se o povo pode participar com algum refrão, intercalando com o solista entre as várias partes (existe uma versão popular que oferece esta possibilidade).

Quanto à **Vigília**, chamamos a atenção para a sua estrutura especial: *celebração da luz, liturgia da Palavra, liturgia do Batismo, liturgia Eucarística*. Cada parte merece todo cuidado para que a Celebração seja de fato uma *Festa de Ação de Graças* pela Libertação que Deus realizou no passado e que realiza hoje, definitivamente, em Jesus Cristo.

O canto não pode ser descuidado. De preferência cânticos bíblicos e que expressem com beleza e de maneira profunda a realidade vivida e celebrada.

Os salmos, por exemplo. Existem versões populares de vários e podem enriquecer muitíssimo a liturgia da Semana Santa e a Celebração da Páscoa, principalmente em resposta às leituras.

Ainda a respeito do canto, devemos evitar que em cada ano, a comunidade tenha que aprender muitos cânticos novos. Por dois motivos: Primeiro, porque se é cântico conhecido, todos irão cantar. Em segundo lugar, porque o cântico tem a força de renovar a experiência.

*Noite Feliz* por exemplo, só se canta no Natal. Quando cantado, ele acorda em nós, todos os sentimentos de alegria, de Fé e Esperança já vividos em tempo de Natal e nos leva ainda mais longe na compreensão e vivência deste fato.

# TERRA DOM DE DEUS

*"Ide e apoderai-vos da terra que o Senhor, vosso Deus, jurou que daria a vossos pais" (Dt 1,8b).*

MARCHIONI

**I**de é uma ordem de Deus. A terra é sua. A terra é um presente, um dom de Deus para o homem. Logo, o dom da terra é um direito que assiste a qualquer criatura humana. Todo homem tem o direito de possuir um pedaço de terra para viver. Um pedaço de terra para cultivar e deste cultivo prover à sua subsistência, o seu hoje e o seu amanhã. Todo homem tem o direito de possuir um pedaço de terra para habitar e habitar na paz consigo mesmo, na paz com seu próximo, na paz com a sociedade da qual ele não só faz parte mas também ajuda a construir.

Eu dizia: habitar na paz. Paz que é justiça, que é conquista. Paz que é luta, mas ausência de violência e guerra. Paz que é capacidade de acolhimento da própria realidade e da realidade do outro. Paz que exige desenvolvimento e participação.

E Deus deu a terra para todos! O egoísmo do homem desvirtua a ordem de Deus. Sobre tudo hoje, este egoísmo toma uma roupagem diferente, usa a veste nova do poder econômico numa tentativa de anestesiar o direito do homem com a nova ordem do "desenvolvimento e progresso"; enquanto isso, nós nos esbarramos cada dia mais com o "muito nas mãos de poucos e o pouco nas mãos de muitos". Daí a disparidade na sociedade de hoje. O homem perdeu o senso da comunhão e participação, substituindo-o pelo seu próprio egoísmo, pelo senso do poder, criando pequenos grupos e apropriando-se de maneira incorreta e ilícita dos bens e das grandes extensões de terra, concentrando o crescimento econômico nas mãos de um grupo seleto, enquanto a grande massa sofre a pressão econômica, a pressão do grande latifundiário.

Com razão diz João de Melo, autor da obra *Morte e vida Severina*: "Essa cova em que es-

*tás, com palmas medida, é a conta menor que tiraste em vida. É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio".*

Comunhão e participação é o brado de Puebla. Comum-união: elemento indispensável para a transformação da sociedade. Uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Participação é o homem buscando progredir e desenvolver os valores que traz dentro de si. Sou eu, é você desenvolvendo a vida, a justiça, a gratidão, o amor, a paz numa atitude concreta, participando esta realidade e desta realidade com outro. É o homem vivendo a história, fazendo a história, participando dos rumos desta mesma história.

A ação participativa requer de cada um de nós um sair do nosso chão para participar do chão do outro e, ao mesmo tempo, deixar espaço para que o outro participe do nosso chão, experimente a nossa terra, "não a terra mais seca onde não dá nem planta brava", (*Morte e vida Severina*), mas aquele pedaço de terra conquistado pelo direito que assiste a cada ser humano, a cada filho de Deus.

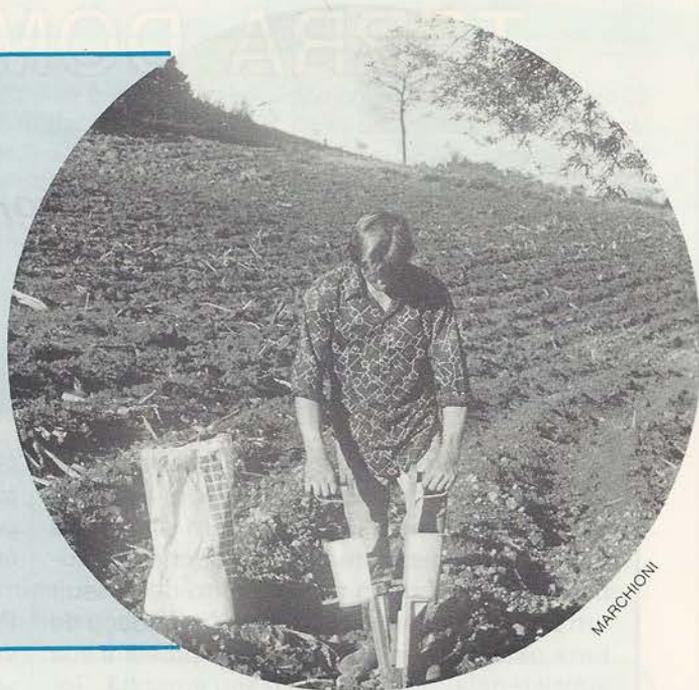
Que não fuja de nossa memória que a terra é dom de Deus para todos! Que não precisemos "morrer antes dos 30, nem morrer numa emboscada", mas que morramos de "morte morrida", depois de termos criado uma consciência de povo, numa experiência de fraternidade onde a paz e a comum-união realizem sua finalidade de construtores do bem e conquista da terra: DOM DE DEUS PARA TODOS!

CARMITA L. DE SANTANA

Carmita L. de Santana é religiosa das Filhas de São Paulo (Paulinas). Autora do livro A VIDA QUE EU AMO. Escreve periodicamente uma coluna no jornal DIÁRIO DE MARINGÁ (PR).

# TERRA: dom de Deus

*"Os homens construirão casas e as habitarão, plantarão videiras e comerão os seus frutos. Já não construirão para que outro habite sua casa, não plantarão para que outro coma o fruto... os meus eleitos consumirão eles mesmos o fruto do trabalho das suas mãos!"* Is 65,21-22



## Motivação

**C.:** Neste nosso encontro vamos refletir um pouco sobre a terra, animados pelo tema da Campanha da Fraternidade deste ano: **Terra de Deus, Terra de irmãos.** Veremos que a terra é um dom de Deus que ele dá gratuitamente ao homem para que este tire dela o seu sustento, habite nela, tenha nela sua segurança... Por outro lado, pela ganância e egoísmo de alguns, que acumulam muito, outros ficam sem ao menos "um lugar para reclinar a cabeça".

(A = animador; L 1,2,3,4 = leitores; C = comentarista; os cantos são da campanha da Fraternidade)

**A.:** A terra é um grande dom de Deus. Nossa própria vida é prova disso. Fomos tirados da terra e vivemos graças aos frutos colhidos dela. Abrindo a Bíblia Sagrada encontramos a narrativa da criação onde Deus molda o homem "à sua imagem e semelhança", do barro (leia Gn 2,4b-7). Vemos também na história do povo

de Deus a importância de se possuir a própria terra. E Deus promete a Abraão e à sua descendência a terra de Canaã (Gn 12,1-2), "terra que mana leite e mel".

Irmãos, celebremos este grande presente que Deus nos dá. A terra é dom de Deus.

**Todos:** A terra é sagrada. Ela é dom de Deus.

## Canto:

**Refrão:** *Peregrinos do Reino dos céus / para o pai elevemos as mãos: / Recebemos a TERRA DE DEUS, / partilhemos a TERRA DE IRMÃOS!*

**1.** *No deserto Jesus foi tentado, / a ser dono de tudo... e não quis. / Hoje é esse o grande pecado, / que nos faz este mundo infeliz!*

**L1.:** Para os lavradores, o direito à terra é o próprio direito à vida. A terra é seu mundo. É dela que ele tira o seu próprio sustento e o sustento da comunidade.

**L2.:** Para os lavradores, como para todos os pobres que não

têm terra, ela significa lugar de moradia, de trabalho, de descanso, de subsistência. Não a consideram mercadoria para obter lucros nem pensam em acumular. Querem apenas ter seu lar, o necessário para viver.

**T.:** A terra é sagrada. Ela é dom de Deus.

## Canto:

**Refrão:** *Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, / são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!*

**1.** *Neste altar apresentamos o lamento / das famílias, despedidas de seu chão: / tanta fome, desemprego e sofrimento, / gerados pelo luxo e ambição!*

**L3.:** A terra é fundamental à cultura do POVO. Não se vive apenas na TERRA ou da terra. Vive-se a TERRA: o calor do nordeste e suas longas planícies formam a alma do sertanejo; como as montanhas de Minas, o frio do Sul ou as floresta e rios da Amazônia entram na alma de seu POVO.

**L4.:** A terra é dom de Deus, bênção do Criador. É Deus também que dá chuva, bom tempo, colheita: a terra sem males, os quilombos, a terra onde mana leite e mel. Esta é a vontade de Deus.

**T.:** A terra é sagrada. Ela é dom de Deus!

### Canto:

*Salve, Cristo, Palavra de vida, / o Evangelho que vens anunciar / é fermento, é luz, é semente / que na terra vai logo brotar!*

### Palavra de Deus

**C.:** Deus Criou o mundo e criou também o homem que foi feito especialmente para continuar a obra da criação. Deus deu ao homem o poder de dominar sobre todas as coisas criadas, sobre todos os animais e plantas da terra. Vejamos alguns textos bíblicos que nos mostram a terra sendo dada por Deus a Adão e depois a Abraão e a toda a sua posteridade.

**L1.:** Leia Gn 1,24-30.

**L2.:** “Naquele dia o Senhor estabeleceu uma aliança com Abraão nestes termos: “A teus descendentes darei esta terra” (Gn 15,18).

**L3.:** “Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes, então vos darei as chuvas no seu tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus frutos, e a debulha se estenderá até à vindima e esta à sementeira. Então comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa terra. Estabelecerei a paz na terra e dormireis sem que ninguém vos perturbe” (Lv 26,3-6a).

**L4.:** “Vi então um céu novo e uma nova terra — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe” (Ap 21,1).

### Para Refletir:

*(O animador pede a opinião dos participantes sobre o que acham das leituras. Pode-se falar também da distribuição justa da terra, da Reforma Agrária etc.)*

1. Qual é o pensamento de Deus sobre a terra? A quem ela pertence?
2. Todos deveriam ter seu pedaço de terra. Por que não o têm?
3. A terra é dom gratuito de Deus, mas mesmo na história do povo eleito, na Bíblia, eles tiveram que lutar muito para conseguir a Terra Prometida. Como entendemos isso?

**A.:** Refletir, rezar, celebrar esse dom de Deus é muito importante. Muito importante também é tomarmos consciência da situação da terra em nosso país: o Brasil é um grande latifúndio. As terras estão concentradas nas mãos de poucos proprietários enquanto que a maioria do povo não possui terra para cultivar. Quem determina o que deve ser plantado é o mercado internacional. Nós cristãos não podemos nos acomodar. Devemos lutar para que isso se modifique. É preciso buscar uma Reforma Agrária que atenda também aos interesses do pequeno.

### Canto:

*Refrão: Este pão que nos dá vida, / é apelo ao compromisso; / é o Senhor que nos convida, / pra vivermos a serviço.*

1. *Nossa terra que lavramos, / faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, / repartimos hoje o pão.*

2. *Quem divide a sua terra, / vive a vida em comunhão. / Quem aos bens se prende e aferra, / tem fechado o coração.*

### Oração Comunitária

*(O animador convida a comunidade para que apresente a Deus todas as alegrias, esperanças, dificuldades e sofrimentos vividos. Pode-se rezar a Prece do Trabalhador — veja na pág. 13).*

### Oração

**A.:** Ó Deus, vós que estabelecestes morada no meio de nós, não abandoneis jamais o vosso povo. Ajudai-nos no nosso compromisso de luta e de apoio na busca de terra aqui na terra para aqueles que não possuem este dom de Deus. Ajudai-nos, também, a conquistar o “novo céu e a nova terra”, a Jerusalém celeste, o paraíso... Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**T.:** Amém.

**C.:** Para que saíamos deste nosso encontro mais fortalecidos na fé e comprometidos com a causa de nossos irmãos que precisam de nós, rezemos de mãos dadas a oração que o Senhor nos ensinou:

**T.:** Pai-nosso...

### Bênção:

**A.:** Que Deus nos abençoe, nos ilumine e nos guarde. Que sobre nós brilhe a sua luz de sabedoria, de discernimento e de coragem. Que Ele nos revele sua face e nos dê a Paz. Amém!

### Canto final

*(A comunidade escolhe um canto que conhece.)*

**Adriana, Florinda e Evando**

## CEBs, povo de Deus em busca da terra prometida

Ir. VERA LÚCIA PURGATO

**Fazendo a ligação dos encontros** — AS CEBs de todo o Brasil preparam-se para o seu 6.º Encontro Intereclesial que acontecerá em Trindade (GO) nos dias 21 a 25 de julho de 1986, com o tema: *CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida*.

Trata-se de mais um passo de toda uma caminhada histórica intensamente vivida nas bases, desde 1975 quando as Comunidades — com seus agentes e pastores — começaram a se encontrar e participar de encontros locais e regionais.

**Resumindo a história** — Os encontros das CEBs — a nível de Brasil — foram cinco. O primeiro aconteceu na cidade de Vitória (ES), em janeiro de 1975 com o tema: *Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus*. O segundo também foi em Vitória, no ano de 1976, com o tema: *Igreja, povo que caminha*. O

terceiro já foi em João Pessoa, na Paraíba, em 1978, com o tema: *Igreja, povo que se liberta*. Foi nesse encontro que apareceu o mandacaru como símbolo da resistência do povo nordestino. Em 1981, em Itaici (SP), aconteceu o quarto encontro que teve como tema: *Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação*. O quinto encontro deu-se na cidade de Canindé, no Ceará, bem no sertão do Nordeste brasileiro. O tema escolhido foi: *CEBs: povo unido, semente de uma nova sociedade* e aconteceu nos dias 4 a 8 de julho de 1983. Dele participaram 495 pessoas vindas de todas as partes do Brasil e alguns irmãos de outros países.

O 4.º encontro estadual — Regional CNBB Sul I — foi realizado em São Paulo com a participação de 300 pessoas representando mais de 40 dioceses; entre elas 80% eram leigos e 20% eram sacerdotes, religiosos e bispos.

O tema foi: *CEBs, povo de Deus em busca da terra prometida*. Esse tema foi explorado, estudado, debatido com a assessoria de D. Fernando (Itapeverica), D. Demétrio (Jaú), Pe. Bragheto (CPT), Dr.

Firmino (Comissão Justiça e Paz), Plínio Arruda Sampaio (Deputado do PT) e D. Celso Queiroz (responsável pelas CEBs a nível nacional).

Vendo a realidade concreta de nosso povo, sabemos que "não dá mais para viver"! A situação é gritante... Chegamos no limite... a maioria do povo sem casa, sem terra, sem comida, sem trabalho, sem as condições mínimas de sobrevivência. A terra, criada por Deus para o homem, é o seu espaço vital. Porém essa terra está sendo roubada!

Sem terra, não há povo.

Sem terra, não há comunidade.

Todos nós, cristãos, ficamos com esses desafios e ficamos, também, com o compromisso de dar força nas bases, porque o povo organizado saberá e terá força para resistir nesta luta!

*Ir. Vera Lúcia Purgato esteve participando da Assembléia de Comunidades Eclesiais de Base do Regional Sul 1, realizada em São Paulo de 15 a 17 de novembro de 1985, em preparação ao 6.º Encontro Intereclesial de Comunidades de Base.*

## SÍNODO EXTRAORDINÁRIO

A convocação da 2.<sup>a</sup> Assembléia Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a repercussão do Concílio Vaticano II nesses vinte anos após sua realização, foi uma grande surpresa.

Ao fazer o anúncio em 25 de janeiro deste ano, o papa João Paulo II fixou três objetivos em vista do Sínodo Extraordinário de 15 dias — 24 de novembro a 8 de dezembro. São estes: a) reviver o clima do Concílio Vaticano II; b) intercambiar experiências sobre sua aplicação; c) buscar uma maior inserção das suas decisões na vida da Igreja.

O Concílio Ecumênico Vaticano II foi o maior acontecimento religioso deste século. Marcado por uma palavra-chave, o "aggiornamento" (atualização, renovação, abertura para o mundo), o Concílio deixou ainda uma herança de 16 documentos e projetou uma nova visão da Igreja, concebida não somente como instituição hierarquizada, mas principalmente como o "povo de Deus", e por fim, o contínuo retorno às fontes (Sagrada Escritura, comunidades primitivas).

A Assembléia dos Bispos voltou-se principalmente para as questões internas da Igreja. A pri-

meira síntese do Sínodo, apresentada pelo cardeal Danneels, da Bélgica, recomenda uma "assimilação da letra e do espírito do Concílio, sem separar uma da outra".

Os Bispos reafirmaram também algumas importantes heranças conciliares: a valorização do diálogo ecumênico, a comunhão e a participação na Igreja, o papel das conferências episcopais, o diálogo respeitoso e pleno com as religiões não cristãs, a opção preferencial pelos pobres e a necessidade de inculturação, isto é, do reconhecimento e da valorização da cultura de cada continente e de cada país na ação evangelizadora.

Na homilia da missa de encerramento do Sínodo Extraordinário, declarou o papa: "Ao terminar o segundo milênio, a Igreja deseja vivamente ser a Igreja do mundo contemporâneo, deseja com todas suas forças servir, de tal maneira que a vida humana sobre a terra seja cada vez mais digna do homem".

Houve consenso no argumento central do Sínodo: celebração, verificação e promoção do Concílio Vaticano II. "*Unanimemente celebramos o Concílio Vaticano II como graça de Deus e ofertado pelo Espírito Santo*", afirma a mensagem final do Sínodo dos Bispos.

## ENCONTROS VOCACIONAIS

Comunicamos que em 1986 os padres e irmãos paulinos estaremos realizando *encontros vocacionais* nas seguintes datas:

### **Comunidade de Caxias do Sul:**

26-27-28 abril; 12-13-14 setembro; 24-25-26 outubro.

### **Comunidade de São Paulo:**

24-25-26 maio; 12-13-14 setembro; 7-8-9 novembro.

Nesses Encontros procuramos dar a conhecer ao jovem o nosso dia-a-dia e a nossa missão de evangelizar com os meios de comunicação social. Podem participar todos os rapazes que se

correspondem com o Centro Vocacional, ou mesmo que desejam nos conhecer. Para informações escreva ao *Centro Vocacional Paulino — Caixa Postal 8.107 — 01051 São Paulo, SP* ou *Caixa Postal 173 — 95001 Caxias do Sul, RS*.

Congregações e institutos da Família Paulina presentes e atuantes no Brasil, com o endereço de seus respectivos centros vocacionais:

#### **ANUNCIATINAS**

Rua D.<sup>a</sup> Avelina, 127  
04111 — São Paulo — SP

#### **IRMÃS APOSTOLINAS**

Rua Francisco Cruz, 183  
04117 — São Paulo — SP

#### **IRMÃS PASTORINHAS**

Rua Marco Gianini, 91  
05550 — Jd. Gilda Maria  
São Paulo — SP

Av. São Leopoldo, 458

Caixa Postal 121  
95100 — Caxias do Sul — RS

#### **IRMÃS PAULINAS**

Caixa Postal 26.050  
Via Raposo Tavares, Km 19,5  
05531 — São Paulo — SP

#### **IRMÃS PIAS DISCÍPULAS**

Caixa Postal 7.542  
01000 — São Paulo — SP

#### **PAULINOS (padres e irmãos)**

Caixa Postal 8.107  
01000 — São Paulo — SP

Caixa Postal 173  
95100 — Caxias do Sul — RS

# VIDA DOADA EM FAVOR DAS VOCAÇÕES

Na manhã do dia 20 de novembro p.p., a Família Paulina do Brasil acordou com uma notícia que abalou cada um de seus membros e de muitos arrancou sinceras lágrimas: falecia o pe. Felix Bonicco.

Nasceu em Frabosa Soprana (Itália) a 4 de dezembro de 1921; ingressou no Seminário paulino em 1932 e foi ordenado sacerdote no dia 14 de julho de 1946.

Iniciou seu apostolado no Brasil em 11 de abril de 1954. Aplicou suas energias e dotes na formação de novos paulinos; não mediu esforços para es-

Em seu prolongado calvário, pe. Bonicco conseguiu passar esta mensagem: todo seu sofrimento era oferecido em favor das vocações da Família Paulina. Seguem o testemunho

de duas religiosas piás discípulas – enfermeiras – que o acompanharam de perto nestes últimos anos, e a homilia proferida pelo provincial dos paulinos na missa de corpo presente.

## É PRECIOSA AOS OLHOS DO SENHOR A MORTE DOS SEUS SANTOS!

O Pe. Bonicco foi um homem que experimentou o sofrimento deixando-nos como herança a Fé, o Silêncio e a Oração.

Falar de experiências vividas não é fácil, mas não impossível. O que sentimos nestes anos é a certeza de que alguém construiu a base profunda do Reino através de um homem que se deixou moldar. Ele falou-nos com a própria vida! Valeu a pena comungar da vida e dos sentimentos deste irmão, deste membro fiel da Família Paulina.

No dia 21 de setembro ele celebrou sua última missa na comunidade para continuar sendo, ele mesmo, Eucaristia, através do sacrifício de sua própria vida. Depois de 20 anos de sofrimento restou-lhe ainda um calvário de 58 dias. Não foi possível parar o relógio que marcou o momento de sua partida, à meia hora do dia 20 de novembro de 1985.

Nós o seguiremos com nossas orações e principalmente com a lembrança de sua vida como oferta contínua em favor dos irmãos. A Palavra de Deus, alegria em sua vida, mesmo quando já não podia ler, foi certamente o que lhe deu força e resistência nesta longa travessia.

Agradecemos a Deus a oportunidade que tivemos de conviver com o Pe. Bonicco. Captamos de sua existência gestos concretos de bondade e respeito por todos. Lamentamos por isso a perda de um pai, amigo e irmão!

Terminamos com estas palavras: "A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte requer devoção tão exaustiva, preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer escultor; pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado com o tratar do



*Pe. Bonicco confortado com a presença dos amigos: Ir. Terezinha, Pe. Arno, sua irmã Olga e José Klein. Foto 2: Em companhia das Irmãs Discípulas do Divino Mestre que exercem seu apostolado junto à comunidade dos paulinos. Foto 3: O bispo regional de Osasco, D. Francisco, presidiu à missa de corpo presente e fez as últimas encomendações.*

palhar a Palavra de Deus com os meios de comunicação social.

Por mais de 15 anos, pe. Bonicco teve que conviver com o mal-de-Parkinson que, gradativamente, debilitou-lhe o organismo e reduziu-lhe a capacidade de se movimentar.

Inteligência aguda, força de vontade, trabalho incessante e constante espírito de oração foram sempre suas características peculiares.

corpo vivo, o templo do Espírito Santo? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes. Aliviar a dor é um ofício divino".

Se no nosso pouco, algo conseguimos fazer para este nosso irmão, não nos gloriáramos, mas sentimos ter recebido dele a lição de que a doação não pode e não deve ser medida.

*Ir. Francisca Contreiro  
Ir. Terezinha Lubiana  
discípulas do divino Mestre*





## HOMILIA NA MISSA EXEQUIAL DO PADRE FÉLIX BONICCO

Exmo. Sr. D. Francisco, bispo da Região Episcopal de Osasco,  
Exma. Sra. Olga Bonicco, irmã do nosso padre Bonicco, Prezadas Irmãs, Prezados Irmãos.

Ao tombo do herói, mede-se-lhe a estatura.  
Bom é ter heróis, triste é perdê-los.

Por duas vezes neste ano, Deus nos convoca para que em comunidade, meditemos a sua mensagem. E essa mensagem nos vem através da morte de nossos dois heróis: Padre André Ferrero e Padre Félix Bonicco.

Serenamente, sem histerismos estéreis e sem alienação comprometedoras, devemos assumir a responsabilidade de uma meditação profunda da mensagem do Senhor. Dois momentos fortes marcam a vida humana: o nascimento e a morte. O primeiro, entre alegrias e esperanças acolhemos, com projetos de futuro, o dom de Deus através de mais uma criatura que chega a este mundo. Igualmente neste momento, que participamos do segundo acontecimento, deveremos com esperança e ação de graças, apesar de muita dor e muitas lágrimas, perceber a manifestação do amor de Deus.

Nesses momentos tristes e penetrando profundamente na mensagem de Deus, sem presunção de interpretar seus desígnios, mas sim para um maior crescimento na fé e no amor, somos levados a colocar diante de nós, uma grande indagação: Porque tanto sofrimento para este homem, obrigando-o a levar uma cruz pesadíssima, durante vinte longos anos?

A doença progressiva e inexorável não foi capaz de abalar seus ideais de vida consagrada e de atividades na vivência quotidiana de sua atividade apostólica.

Será que Deus, para nos manter mais unidos e fortes, golpeou o Padre Bonicco com tantos sofrimentos? Será que isso para nós passa despercebido e nada apresenta em nossas vidas?

Outra reflexão preciosa para o momento: Tanto a morte do Pe. André Ferrero como a do Pe. Félix Bonicco, traz para nós, não um desespero, mas certamente, uma grande preocupação: desaparecem para nós paulinos algumas referências vivas de vida consagrada e de ação apostólica. Certamente não permaneceremos nas trevas, pois as referências continuam a ser o Evangelho, a Igreja, o Fundador. Mas não eram eles uma encarnação de tais valores? Suas presenças não eram para nós um convite à oração, à vivência da vida de consagração? De oração: Padre Bonicco arrastou-se, até que conseguiu, a fim

de estar presente nesta capela e participar da celebração da eucaristia e de outras funções. *Vivência de vida consagrada*: foi fiel aos compromissos assumidos e por isso, agora, leva para a sepultura, entre as mãos, as Constituições que sempre viveu, amou e pregou. Fez-se pobre pelo trabalho sem esmorecimento, obediente sem contestações ou subterfúgios, consagrado sem meios termos ou compromissos comprometedores. Sua dedicação foi sem limites e muitas vezes poderia parecer excessiva. Boa parte do que hoje é Edições Paulinas traz certamente a marca de suas mãos fortes no passado e trêmulas nos últimos tempos. Talvez, ou sem o talvez, o lugar que pisamos, está mesclado com os suores de sua frente.

Que Deus, nosso Pai, nos conceda ver, hoje e sempre, estes luzeiros que ora partem para junto dele; que possamos com serenidade seguir suas indicações.

Desejo, em nome dos paulinos, agradecer de público: a Congregação das irmãs piás discípulas do divino Mestre, nas pessoas das Irmãs Tecla, Fides, Stefana, Tezozinha e Francisca, que sempre assistiram, com dedicação sem limites, ao nosso Padre Bonicco. Agradeço ainda o Padre Manoel, que está em Roma, Padre Abramo, Padre Arno, Frei Francisco, Jose Klein, Antônio de Paula, Marcos e Raul. A dedicação, o amor e o interesse desta e de outras comunidades foi certamente para todos nós um sinal que não justifica, mas que explica muito, o porque de tantos sofrimentos do Padre Bonicco. Deus se fez presente nas dores e humilhações deste nosso irmão que agora parte para a recompensa eterna. Eis a estatura desse herói, eis a nossa tristeza na morte desse herói.

Finalizo com um pensamento, poderíamos chamá-lo de infantil, mas profundamente real. É um pensamento de Saint-Exupéry:

*"Eu parecerei morto, mas não é verdade.*

*Eu deverei ir para muito longe e não posso carregar esse corpo. Ele é muito pesado.*

*Será como uma casca de árvore abandonada. Uma casca de árvore não é triste.*

*Será muito lindo, pois eu morarei nas estrelas!"*

Pe. Bernardo Bósio

## PROFISSÕES RELIGIOSAS

*Vejam: há uma espécie de mistério na profissão: a pobreza é a maior riqueza, a castidade é o maior amor, a obediência é a maior liberdade.*

*Pe. Tiago Alberione*

### Preparando a profissão religiosa com o povo

No aspecto vocacional, o mês de novembro p.p.; foi muito rico para a paróquia de São José Operário do bairro Jardim d'Abril.

Nesta paróquia, na casa de noviciado, reside um grupo de Irmãs Pastorinhas. Para a preparação dos primeiros votos das noviças Inês, Norma e Maria Olanda, foi feita uma dinamização envolvendo toda a paróquia que é formada por quatro comunidades. O trabalho constou da celebração de Missas, adorações eucarísticas e encontros vocacionais, numa tentativa de envolver toda a comunidade, fazendo-a participar mais ativamente de nossa vida de consagrados.

Para realizar estas atividades, participaram alguns membros da Família Paulina:



MARCHIONI

as noviças pastorinhas Inês, Norma e Maria Olanda; as Irmãs Pastorinhas Ângela e Florinda; as Irmãs Apostolinas Cecília e Tereza e os Paulinos pe. Luiz Miguel e Irmão Luciano (V. foto acima).

Além da equipe de organização central, as equipes de litur-

gia das várias comunidades deram sua valiosa contribuição na preparação e realização dos momentos fortes de oração vocacional.

Realizamos esse trabalho com alegria e disponibilidade, confiantes de que o Senhor suscitará operários para a sua colheita, conforme as necessidades do seu povo!

### Consagradas aos apóstolos: Eucarístico, Litúrgico e sacerdotal

As jovens Maria Aparecida Batista e Marilez Furlanetto, no dia 27/10/85 fizeram sua profissão religiosa na congregação das irmãs Discípulas do Divino Mestre, na comunidade de S. Paulo. Seus pais e a congregação agradecem a Deus pelo dom destas jovens.

*Foto: momento onde a comunidade e os pais invocam a bênção de Deus sobre as professandas.*



## Consagradas ao apostolado da Comunicação!

No dia 29 de dezembro p.p., seis jovens fizeram a sua 1.<sup>a</sup> profissão religiosa na comunidade das Irmãs Paulinas (Via Raposo Tavares, Km 19 — SP). São elas (da esquerda para a direita): *Ilda Rodrigues de Souza, Amábile M. Possamai, Ana M. Pizzatto, Helena F. Alvez, Iraide Fernandes, Eliane A. de Prá.*

A cerimônia da consagração ocorreu num clima de muita alegria, simplicidade e verdadeira comunhão.

Agora, enviadas às comunidades, atuarão a serviço do Reino com o mesmo espírito de Paulo, seu entusiasmo e dinamismo, sendo sinal da presença viva do Cristo a todo povo.

Nós as parabenizamos por mais este significativo passo na vida paulina, na certeza de que contarão sempre com o nosso apoio e sobretudo com a graça Daqule que as chamou e consagrou.



## ALEGRIA DA COLHEITA

Celebração de formatura — No dia 1.<sup>o</sup> de dezembro de 1985, no

*Seminário Paulino, à Via Raposo Tavares, Km 18,5, num clima de muita alegria, simplicidade e espontaneidade, alunos, professores, pessoas de nossa comunidade e pais de alguns seminaristas comemoraram a formatura dos jovens que concluíram o 3.<sup>o</sup> ano do segundo grau — Curso Redator Técnico Auxiliar, apto a iniciar nossos jovens no campo da comunicação social.*

*Com a formatura, este grupo não apenas conclui uma etapa da sua formação, mas passa a um curso superior — a filosofia — novo estágio dentro da caminhada vocacional de cada um.*



MARCHIONI

*Na foto: os formandos com seus professores, o superior local e o mestre do grupo na capela de nosso Seminário*

# ep ep

# ep novas livrarias ep

*“A livraria é um templo; o livreiro é um pregador! Luz, santidade, alegria em Jesus Cristo e vida cristã são os frutos que se procuram. O balcão é um púlpito da verdade...!”*

*Pe. Tiago Alberione*



## NOVA LIVRARIA EM CUIABÁ

Edições Paulinas está presente em Cuiabá (MT) há sete anos. Iniciou suas atividades com uma modestíssima loja alugada. Agora, porém, dispõe de uma ampla livraria que foi inaugurada no dia 14 de outubro, contando com a presença de numeroso público. Presidiu a cerimônia de inauguração o Exmo. Sr. Arcebispo de Cuiabá, D. Bonifácio Peccinini.

*Momento em que D. Bonifácio benze as instalações da nova livraria e aspecto do novo prédio da livraria de Cuiabá.*



## NOVA LIVRARIA EM BRASÍLIA

Com o objetivo de irradiar a Palavra de Deus, anunciar os valores cristãos e incentivar a fraternidade, as Edições Paulinas inauguraram nova loja em Brasília, a 28 de agosto de 1985. A li-

vraria está à disposição do público no Setor Comercial Sul, Q.5, Bl.C, Lj. 18. No pavimento superior, as pessoas que quiserem rezar e meditar têm a sua disposição uma capela e também uma sala de reuniões.

Participaram da solenidade de inauguração o arcebispo metro-

politano de Brasília, Dom José Freire Falcão, o Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, os bispos de Santos, Dom David Picão, a provincial das Paulinas, Irmã Maria Antonieta Bruscatto, e várias autoridades.

Do discurso de Dom Falcão

destacamos: "O livro religioso tem hoje um papel fundamental e indispensável no anúncio da Palavra de Deus. Tão importante quanto o anúncio oral. Ao estimular a difusão do livro religioso entre nós, esta livraria está construindo de maneira extraordinária para o conhecimento dessa Palavra e para o crescimento humano, espiritual e religioso das pessoas... Assumindo o encargo desta livraria, as Irmãs Paulinas estão cumprindo o mandamento do Senhor: "Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

Irmã Maria Antonieta, também dirigiu sua palavra aos presentes, dizendo: "A 22 de setembro de 1962, as Irmãs Paulinas inauguraram sua primeira livraria em Brasília. Eram poucos metros quadrados na super quadra 306. Alguns anos depois, em instalações mais amplas, ofereciam a livraria na avenida W-3, Q.506. Hoje, abrindo suas portas neste



*"Edições Paulinas quer estar mais perto, mais no coração de Brasília... mais perto daqueles que — de todos os recantos do Brasil — aqui chegam."*

local, Edições Paulinas quer estar mais perto, mais no coração de Brasília. Mais perto daqueles que fizeram de Brasília seu campo de trabalho, mais perto daqueles que, de todos os recantos do Brasil, aqui chegam."

E disse também: "Para nós,

Paulinas, esta livraria significa um compromisso de fidelidade: fidelidade a Deus que nos chamou e nos enviou; fidelidade ao legado do padre Alberione; fidelidade ao povo que luta e sofre; fidelidade à Igreja que nos acolhe e envia."

## ANUNCIATINAS INAUGURAM LIVRARIA

No dia 27 de novembro p.p., o Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, comemorando o 14º aniversário de falecimento do Fundador, pe. Alberio-

ne, inaugurou sua primeira livraria de Edições Paulinas, à Rua Manoel Borba, 72, Santo Amaro — SP.

A bênção de inauguração foi presidida por Dom Antonio Gaspar, bispo da região de Santo Amaro que, ao fazer uso da palavra ressaltou a importância dessa livraria por ser a primeira a se deslocar do centro da capital para atender a periferia.

Estiveram presentes vários vigários do regional, comunidades religiosas do setor e o povo em geral. Marcaram presença também representantes de várias comunidades da Família Paulina, entre os quais a provincial das Paulinas, Irmã Antonieta Bruscatto e o provincial dos Paulinos, pe. Bernardo Bosio.

Antes da bênção, a coordenadora do Instituto N. Sr.ª da Anunciação, Orlanda Oliveira Franco, recebeu das mãos de Dom Gaspar a Palavra de Deus e a entronizou em lugar de destaque, simbolizando: Deus falando a seu povo e Luz para nosso apostolado de evangelização.





Participantes do IV EPLA na cidade de San Miguel — Argentina



## A RENOVAÇÃO PLANIFICADA

Para nós a vida comum nasceu do apostolado e com vistas ao apostolado  
(Tiago Alberione).

### 1. CONTEÚDO GERAL

Entre os dias 27 de outubro e 8 de novembro de 1985 foi realizado o V Encontro Paulino Latino Americano (EPLA), na cidade de San Miguel (Grande Buenos Aires — Argentina).

Participaram diretamente do encontro 49 representantes Paulinos e Paulinas de 10 países latino-americanos e 2 países europeus.

O tema central desse V EPLA foi "a renovação planificada na comunidade de missão", com acento especial na *renovação*. O objetivo específico visou "formar, doutrinál e operacionalmente, a um grupo de Paulinos e Paulinas na planificação de um projeto apostólico, partindo da perspectiva da comunidade de missão paulina, no contexto socioeclesial latino-americano". Para isso utilizou-se uma *metodologia ativa* (participativa).

A aprendizagem passou por três etapas:

a) **Renovação planificada:** Estudou-se um marco de referência geral, para a renovação da vida religiosa.

b) **Projeto apostólico:** Sobre um marco de referência especificamente paulino, se fez um diagnóstico de nossa realidade latino-americana, em base às respostas dadas ao questionário apresentado nos "documentos preparatórios", fruto de consulta a todos os Paulinos e Paulinas latino-americanos.

c) **Elaboração do projeto apostólico:** Esta etapa possibilitou aos presentes elaborarem, em cinco grupos distintos, qual seria o projeto *modelo* para os Paulinos e Paulinas na América Latina, tendo presente as duas etapas anteriores.

Ao final, foi dada ênfase especial à *transferência*, ou seja, a forma com a qual esse V EPLA pode chegar às bases e constituir-se em elemento dinamizador de nossas comunidades.

### 2. DINÂMICA DAS ETAPAS

#### a) Renovação Planificada

- Partiu-se de uma leitura interpretativa dos "documentos preparatórios".
- Os participantes foram distribuídos em cinco comissões (de países diferentes), buscando detectar quais suas principais forças de crescimento e as de resistência, tendo presente a "renovação planificada".
- Em plenário o resultado desse primeiro diagnóstico foi ajustado, chegando-se a uma síntese.

#### b) Projeto Apostólico Paulino

- Os participantes foram redistribuídos em cinco comissões e, tendo presente a tabulação das respostas dos "documentos preparatórios", foram identificadas as forças de crescimento e as de resistência em oito diferentes áreas de nossa *comunidade de missão*, buscando-se-lhes as causas. Foram selecionados também os conteúdos mais importantes para o marco de referência de um projeto apostólico paulino.

• Uma nova comissão, composta de um membro de cada uma das cinco comissões anteriores, elaborou uma síntese, determinando a principal força de crescimento e a de resistência, englobando os elementos mais significativos, suas causas e o marco fundamental de referência. Chegou-se assim a uma apresentação mais concreta e sintética do diagnóstico sobre nossa realidade apostólica.

#### c) Elaboração do Projeto Apostólico

- Os participantes dividiram-se em outras cinco comissões. Partindo do marco referencial e do diagnóstico, alcançados nas duas etapas anteriores, começou-se fazendo um desenho do projeto ainda em linhas bastante gerais. Em sucessivas reuniões, e seguindo passos metodológicos precisos, ca-

da comissão revisou ciclicamente os objetivos de seu projeto, as políticas, estratégias e demais passos do mesmo.

• Chegou-se, com isso, a cinco versões de um mesmo projeto apostólico, pensando para toda a América Latina, onde os agentes principais são os coordenadores a nível continental e a nível local, e onde os destinatários são constituídos pelas diversas circunscrições onde há Paulinos/Paulinas neste Continente.

• Cada um dos projetos foi revisado por outra comissão, tendo-se presente sobretudo um exame ao conteúdo e à técnica. Com as observações incorporadas ao projeto pelas comissões originais, resultou o texto definitivo.

Como último passo desse estudo, os participantes dividiram-se por país de origem, buscando a forma de comunicar a riqueza do V EPLA à própria circunscrição, mediante a resposta a estas questões: a) QUE transferir? b) PARA QUEM transferir? c) A QUEM transferir? d) COMO transferir?

À noite, os participantes podiam assistir a conferências ou projeções sobre temas latino-americanos. Entre esses conferencistas, esteve presente o prêmio nobel da paz: Adolfo P. Esquivel.

Ao final do encontro foi feita a eleição do país que assumirá a coordenação geral para os próximos quatro anos. Foi eleito o Brasil por dez votos sobre doze.

### 3. MENSAGEM

Que o Apóstolo Paulo guie nossos passos, para que, perseverantes, anunciemos a mensagem libertadora a nossos irmãos.

Pe. Darci L. Marin

## ENCONTRO DAS JUNIORISTAS

Nos dias 16 e 17 de novembro.p.p., realizou-se à Via Raposo Tavares, km 19, um encontro das junioristas, (irmãs de votos temporários) da Congregação das Irmãs Paulinas. Este teve por objetivo avaliar a caminhada do ano de 85 e juntas, traçar pistas para o novo ano. Além das vintes irmãs junioristas, se fez

presente no encontro a provincial, Ir. Maria Antonieta Bruscatto, seu conselho e a equipe provincial de formação. Estas acolheram a voz, o entusiasmo e as disposições da juventude com muito carinho e escuta.

O grupo reunido viveu momentos edificantes de oração, partilha, comunicação e questionamento.

## *Paulinas de Curitiba no Ano Internacional da Juventude*

O AIJ não será esquecido na Arquidiocese de Curitiba graças ao Show-Mensagem realizado pelo pe. Zezinho no dia 6 de novembro/85, no Ginásio Tatumã, em Curitiba (PR). Já nas primeiras horas da manhã centenas de jovens tomavam conta do maior local para shows da cidade. Eles vinham geralmente em grupos identificados pelas caravanas e pelas faixas com dizeres lembrando o AIJ e sua participação na sociedade.

O Show, marcado para às 14 horas, reuniu mais de 13 mil jovens e adultos vindos dos mais diferentes pontos da cidade e de vários municípios do interior. No rosto de cada jovem um sorriso em que transparecia a felicidade e a esperança de encontrar nas mensagens do pe. Zezinho respostas para seus anseios e suas aspirações. No compasso de espera, nada melhor que reunir a turma e cantar uma boa canção, como preferiam fazer alguns grupos de jovens.

### Dois momentos

O Show, que na verdade consistiu mais em um bate-papo com os jovens, pode ser dividido em dois grandes momentos que chegaram a emocionar os jovens. No primeiro momento, pe. Zezinho prestou uma homenagem ao Arcebispo Metropolitano de Curitiba, D. Pedro Fedalto, comparando-o a Moisés que teve a difícil missão de conduzir seu povo à Terra Prometida, lutando contra o egoísmo e a discórdia que havia entre os diversos grupos do povo hebreu. Da mesma forma, o Pastor da Igreja em Curitiba con-

duz seu povo com sabedoria e humildade levando-o ao entendimento e à harmonia.

O segundo momento, também de profunda emoção, foi quando se fez alusão ao pão que é bendito quando repartido e é maldito quando é negado aos que têm fome. Ao partir o pão diante dos milhares de jovens, pe. Zezinho conseguiu transmitir a todos o verdadeiro sentido da eucaristia e do repartir.

### Organização

O Show-Mensagem foi uma promoção de Edições Paulinas de Curitiba e contou com a colaboração da Pastoral de Juventude e também do jornal católico "Voz do Paraná". Foram meses de preparação, onde a maior preocupação consistia em oferecer aos jovens um acontecimento significativo simples e a baixo custo. Por essa razão os ingres-

os tiveram seus preços reduzidos consistindo mesmo em uma forma de ajuda de custo.

Entretanto, apesar da simplicidade, o Show teve um alto índice de aproveitamento. E a resposta que mais se ouvia ao

final da tarde era a de que 'valeu a pena'! Na verdade, nos milhares de jovens presentes, variavam muito os motivos que os trouxeram até o Show. Alguns vieram mais pela curiosidade de ver o famoso pe. Zezinho 'de perto', como era o caso de Maria Rocio Oliveira, 15 anos. Outros, já conhecedores das mensagens do pe. Zezinho, acompanhavam todas as canções por ele cantadas.

Lá fora, os ônibus com cartazes e faixas deixavam claro que o Show-Mensagem movimentou a juventude de toda a região metropolitana.

Como avaliação final, muitos jovens lamentavam que tais eventos fossem tão escassos, ao contrário da música comercial que nos enche os ouvidos diariamente e dos shows que somos periodicamente obrigados a consumir por simples falta de opção, como nos afirma Murilo Santos Filho, de 19 anos.



## no contexto latino-americano

A prática pastoral da Igreja tem evoluído conforme a visão de Igreja foi evoluindo. Na América Latina três grandes fases da ação pastoral estão ligadas respectivamente com diferentes modos de se compreender a Igreja: primeiro, antes do Concílio Vaticano II; segundo, depois do Concílio Vaticano II e terceiro, a partir de Medellín.

Nossa reflexão que segue visa caracterizar sinteticamente cada uma destas fases acima, centrando nossa visão em torno da visão de Igreja e da prática pastoral subsequente em cada uma destas grandes fases. Por último, queremos centrar nossa reflexão em torno de uma questão específica que é a Pastoral Popular.

### I. ANTES DO CONCÍLIO VATICANO II

Antes do Concílio Vaticano II via-se a Igreja como uma entidade sacral, divina e, portanto, alheia ao mundo e à sociedade. Só se salvava quem estava dentro da Igreja. Por isso, a prática pastoral consistia em trazer mais e mais pessoas para dentro da Igreja, tendo em vista sua salva-

ção. Porque no mundo está o pecado e todo tipo de mal. O "bom cristão" deve renunciar ao mundo e aderir ao "barco da salvação", que é a Igreja. Como consequência desta visão de Igreja temos uma prática pastoral voltada para dentro da Igreja (Instituição) e totalmente alienada do compromisso social.

### II. DEPOIS DO CONCÍLIO VATICANO II

Com o Vaticano II presenciamos uma "virada" muito grande. A Igreja, conforme João XXIII, deve abrir suas portas ao mundo. Com muito vigor João XXIII conclama a todos para que deixem os "ventos novos" entrar para dentro da Igreja e assim "ventilar" o mofo do imobilismo de tantos anos.

Entende-se Igreja como uma entidade que está no mundo e que é, em grande parte, produto do próprio mundo. Porém, entende-se que a Igreja deve preparar solidamente os seus agentes, num primeiro estágio para em seguida estes mesmos agentes atuarem no mundo. Nesta concepção, percebemos uma espécie de "identidade antecedente". Isto é, os cristãos precisam primeiro cultivar os seus valores e princípios para depois, num segundo momento, desenvolverem uma prática no mundo, segundo a "identidade cristã antecedente", como afirmamos acima. A consequência desta visão de Igreja é um certo desprezo do mundo e a relativa autonomia de suas realidades, segundo nos lembra o documento de Paulo VI, *"A Evangelização no mundo contemporâneo"*. Percebemos ainda nesta concepção de Igreja uma inserção inadequada no processo sócio-histórico, pois a inserção não é feita a partir deste, mas sim a partir de uma "identidade antecedente". Ainda, conforme Paulo Freire, temos uma prática pedagógica *para* e não *com* o povo. Acrescenta-se Também que nesta época — do Concílio Vaticano II — o sujeito eclesial principal era o burguês emergente, e não o oprimido, conforme Puebla. Cultiva-se outrossim uma visão de continuidade histórica, segundo os modos europeus de desenvolvimento contínuo e não de ruptura histórica, de acordo com nossa concepção latino-americana.

### III. A PARTIR DE MEDELLÍN

Numa terceira fase que poderíamos delimitar, principalmente a partir de Medellín, compreende-se a Igreja dentro do processo sócio-histórico. A Igreja está no mundo e é o grande sacramento de Jesus Cristo; seu papel é ser sinal e instrumento do Reino de Deus. A Igreja é definida ainda como "Povo de Deus"; esta definição tem um significado bem preciso. As pessoas que constituem verdadeiramente a Igreja de Jesus Cristo são os empobrecidos e oprimidos de nosso Terceiro Mundo, que formam comunidades autênticas e evangelicamente estão em comunhão com a Igreja toda. Assim surge fortemente a temática da *Libertação*. Acentua-se a libertação integral do ser humano, que implica necessariamente a libertação sócio-histórica e de toda forma de opressão do homem sobre o homem.

Com Puebla (1979) a temática da libertação volta a ser definitivamente confirmada. O compromisso com os pobres é reafirmado mediante a Opção Preferencial Pelos Pobres. Os pobres e os marginalizados surgem como autênticos sujeitos da caminhada em busca de uma nova sociedade, mais justa e igualitária.

O compromisso com os pobres na sua luta de libertação tem convertido um grande número de cristãos, até então presos a uma prática meramente litúrgica e sacramental. Ao falarmos em Pastoral Popular, já estamos definindo e delimitando o local e o tipo de ação pastoral a que nos referimos. A Pastoral Popular é a prática pastoral realizada junto aos meios populares, tanto do meio rural como urbano. O lugar social desta prática tem um peso decisivo para a Igreja como um todo, pois convoca a Igreja toda a desenvolver sua prática e sua reflexão a partir da ótica do pobre. Isto implica uma revolução por completo na Igreja, cujo proces-

so está se efetivando ainda hoje e, não sem conflitos e oposições por parte da classe dominante.

### IV. ALGUMAS INDICAÇÕES PARA A PASTORAL NO MEIO POPULAR

O papel do agente é decisivo para a caminhada do povo. No trabalho no meio popular não se pode tomar qualquer atitude, muito menos a atitude tradicional do agente que se considera aquele que sabe diante do povo que não sabe. Portanto, é necessário considerar o tipo de atitude e também o conteúdo a ser desenvolvido. Sem dúvida a metodologia, isto é, o jeito de trabalhar, é fundamental. A metodologia mais coerente é inserir-se no processo e na prática de libertação dos pobres e oprimidos, que já está em andamento. Portanto, precisamos nos identificar com esta classe dos pobres e assumir radicalmente suas causas. Assim teremos uma "identidade conseqüente" e não antecedente, como salientamos acima. Então nossa identidade cristã decorre da inserção e engajamento na luta com os pobres em vista da libertação sócio-histórica, que já é antecipação parcial do Reino de Deus.

É importante considerarmos, na Pastoral Popular, outras indicações, como:

- desenvolver uma mística religiosa no povo e nos agentes de pastoral, levando-os a julgar a realidade à luz do Evangelho, como também incentivar a oração e celebração da vida, das lutas etc;
- desenvolver um processo de formação de agentes através de sua ação junto ao povo;
- estimular a presença de bispos e padres junto ao meio popular e suas organizações e lutas;
- desenvolver continuamente a CONSCIENTIZAÇÃO sobre a

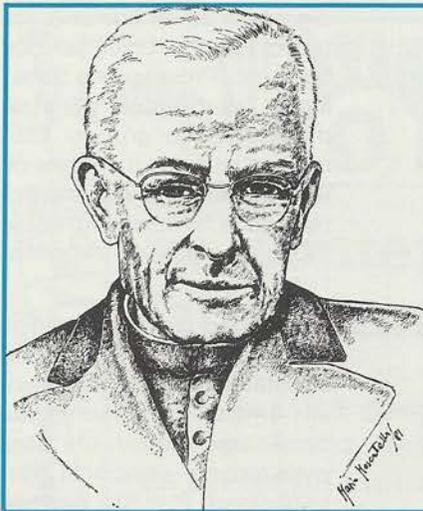
dignidade do ser humano, sobre o destino universal dos bens etc. Prosseguir o trabalho de Evangelização por meio dos pequenos grupos. Estimular a visita de membros de uma comunidade a outras comunidade favorecendo, desse modo, a troca de experiências;

- procurar continuamente informar o povo sobre o que está acontecendo, principalmente em âmbito de comunidade, de diocese e mesmo a nível mais amplo — nacional e internacional. Para isto, pode-se aproveitar a rádio, panfletos, jornais comunitários etc. Sabemos que os meios de comunicação social informam o que interessa aos meios oficiais e à classe dominante.
- apoiar as organizações do povo, visando que sejam cada vez mais independentes, tanto do Estado quanto da própria Igreja.

### V. CONCLUSÃO

O trabalho da Igreja (ou de Igreja) junto aos meios populares constitui, sem dúvida, uma riqueza muito grande, cujos resultados já começamos a perceber. Mas existe uma caminhada ainda longa para se fazer, tanto no campo da prática bem como, com maior importância, no campo da reflexão. Pois o processo histórico é muito dinâmico e as experiências são muito ricas, porém existe pouca reflexão e tematização destas experiências. Deste modo, corre-se o risco de cair num ativismo ou basismo, como afirmam as facções de esquerda. No entanto, a entrada no mundo dos pobres é um imperativo imprescindível para o momento histórico atual. A salvação da Igreja e, conseqüentemente, a nossa, passa pela mediação e compromisso com os pobres e sua causa de libertação!

GILBERTO CORAZZA  
— Santo Ângelo — RS



## ORAÇÃO PARA A GLORIFICAÇÃO DE PADRE ALBERIONE

*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, em comunhão com toda a Igreja, eu vos agradeço pela santidade, luz e graça concedidas ao vosso servo fiel padre Tiago Alberione.*

*Concedei-me seguir seus exemplos com plena fidelidade a seu espírito. Dignai-vos, ó Santíssima Trindade, glorificá-lo também na terra a fim de que seja guia e proteção para todos os que trabalham pelo triunfo de Cristo Mestre, através dos meios de comunicação social.*

*Por sua intercessão, alcançai-me as graças que agora suplico:... Dignai-vos, ó Maria, Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos, apresentar minhas preces ao vosso Filho Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Amém.*

### Receberam Graças por intercessão de padre Alberione

— Irany Pontes Marcone - Sorocaba, SP ★ Adinalva Bacchi - Jandaia do Sul, PR ★ Rostia Arruda - Recife, PE ★ Neifa Carone da Silva - Florianópolis, SC ★ Francisco Tomaz de Brito - Caicó, RN ★ Luzia Marquês de Toledo - Piracicaba, SP ★ Helena M. da Rosa - Júlio de Castilhos, RS

### Escreveram para a redação — Vigiani Santos - Tijucas, SC

★ Silvana Rompatto - Arapongas, PR ★ Laerte Medeiros de Araújo - Caicó, RN ★ Odair Paulo Gimenes - Santa Bárbara D'Oeste, SP ★ Maria da Consolação F. Bonfá - São João do Oriente, MG ★ Irmãs de Sant'Ana - Londrina, PR ★ Iolanda M. Masselli Rodrigues - Campinas, SP ★ Idalino Mário Zanette - Guaporé, RS ★ José Petrucio Carvalho - Recife, PE ★ Ir. Mônica - Caxias do Sul, RS ★ Selma M. Oliveira Teixeira - Pastos Bons, MA ★ Alzira Coelho de Almeida - Salvador, BA ★ Luiz Valdir Rolim - Canoas, RS ★ Edvaldo dos Santos Lopes - Sengés, PR ★ Rosa Nunes Mellero - São Paulo, SP ★ Lourdes Rodrigues de Oliveira - Londrina, PR ★ Paulo C. Rodrigues Magalhães - Corrêas, RJ ★ João de Oliveira Santos - Ibirapuã, BA ★ Sônia Maria Cavalcanti - São Francisco, MG ★ Luiz Antônio de Almeida - Fatura, SP ★ José Lucindo - Aimorés, MG ★ Marli de Moraes - Sorocaba, SP ★ Francisco Jacó Cavalcante - Fortaleza, CE ★ Selma G. de Almeida - Chalé, MG ★ José M. Santos Siqueira - Rio de Janeiro, RJ ★ Joselmo R. Pimenta - Afonso Cláudio, ES ★ Helena M. da Rosa - Júlio de Castilhos, RS ★ Ivanir Sasso - Rio Pardo, RS ★ Gilmar Rizzi - Rio Pardo, RS ★ Assis Roberto Aosani - Rio Pardo, RS ★ Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro, RJ ★ Hermínio Sanches Duarte - Cuiabá, MT ★ Jorge Francisco da Silva - Santos Dumont, SP ★ Ir. Catharina - São Paulo, SP ★ Margareth A. de Souza - Carvalhos, MG ★ José Carlos da Silva - Virgínia, MG ★ José Carlos Alves Silva - Japurá, PR ★ Geraldo Faria Cruz - Caratinga, MG ★ Terezinha de Jesus Silva - Mirinzal, MA ★ Nilvete Cardoso - Getúlio Vargas, RS ★ Pe. Antônio Fr. Bohn - Pomerode, SC ★ Aparecida Cunha Barretos Braga - Getulina, SP ★ José Antônio Pagliani PY - Porto Alegre, RS ★ Ir. Accázia de Araújo Lima - Porto Alegre,

RS ★ Marisa Pereira de Oliveira - Azurita, MG ★ Antônio Edson da Silva - Douradina, PR ★ Alberto Dionísio Santos - Itiúba, BA ★ Gabriel Adejalba Pellegrini - S. Gonçalo do Sapucaí, MG ★ Eduardo Henrique da Silva - Barueri, SP ★ Geraldo Dias - Afonso Cláudio, ES ★ Maria Noely Almeida Salles - São Paulo, SP ★ Margareth A. de Souza - Carvalhos, MG ★ Ir. Joannette Bortoncello - Casca, RS ★ Maria Sueli Veras Gomes - Piripiri, PI ★ Antônio de Paula Corrêa - Lapa, PR ★ Ricardo Agádio Kraemer - Montenegro, RS ★ Francisca M. Perin - Uberlândia, MG ★ Pe. Antônio F. do Nascimento - Goiandira, GO ★ Comunidade Jovem U.E.C. - Consolação, MG ★ Wanderley Félix - Paraisópolis, MG ★ José Alves Figueredo - Avelino Lopes, PI ★ Anarilda Bertoldi - Marilândia, ES ★ Vilman Gomes Delfin - Nova Era, MG ★ Leopoldino Samuel Gonçalves - Piracema, SP ★ Maria Salete Cardoso Silva - Rio Comprido, RJ ★ Marcos Antônio Martins - Congonhas, MG ★ Ana Cristina de Aquino Lozon - Teresópolis, RJ ★ Maria de Nazaré A. Souza - São Paulo, SP ★ Dalva Ricci Baraldi - Nova Olímpia, PR ★ Bernardina Alves do Nascimento - Catarina, CE ★ Acrrídio de J. Batagin - Capivari, SP ★ João Ronaldo Bitencourt - Imbituva, PR ★ Ir. Carme - Caxias do Sul, RS ★ Francisco Jacó Cavalcante - Fortaleza, CE ★ Maria Elisabeth G. da Silveira - Nhandeara, SP ★ Ir. Mauro Santos - Aruanã, GO ★ Maria da Conceição Aparecida da Luz Lopes - Rio de Janeiro, RJ ★ Biblioteca Municipal de Canoas - Canoas, RS ★ Santo Ta Ylor - Rio Bananal, ES ★ Edson Luiz Vicazi - Rio Bananal, ES ★ Irmãs Filhas de Maria Missionária - Santo Anastácio, SP ★ Celso Ribeiro Lopes - Fátima do Sul, MS ★ Luiz Valdir Rolim - Canoas, RS ★ Aparecida Cunha B. Braga - Getulina, SP ★ Natalice Medeiros - Naran-diba, SP

*A vocês nossa amizade e nossas orações!*

**Desejam comunicar-se** — João Romaldo Bitencourt - Av. 7 de Setembro, 625 - 84430 Imbituva, PR ★ Gabriel Adejalba Pellegrini - Rua Gov. Valadares, 107 - 37490 São Gonçalo do Sapucaí, MG.

★ NA PAZ DO SENHOR ★

† HERCULANO LEONARDI, irmão de Ir. Cristina Leonardi (paulina), faleceu no dia 13 de agosto de 1985.

† SEBASTIÃO FRANCISCO DE ARAÚJO, cunhado de Ir. Leonila Menos-si (paulina), faleceu dia 23 novembro p.p.

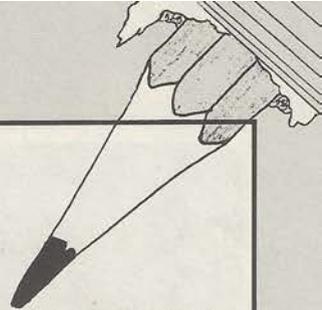
† NICANOR GOMES, pai de Ir. Dáurea Gomes (Discípula do Divino Mestre), faleceu no dia 7 de dezembro p.p., com 61 anos. A fraternidade que nos une em comunidade é também a força que nos motiva a uma grande esperança nas

horas de dor. À toda a sua família queremos oferecer nosso apoio feito de preces e muito carinho.

† ISRAEL MACCARI, irmão de Ir. Celita Maccari (paulina), faleceu em Toledo (PR) no dia 7 de dezembro p.p.

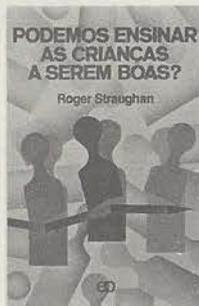
**"Reafirmo apenas a advertência de que a educação é um problema difícil que não pode ser resolvido por qualquer fórmula simples".**  
(A. N. Whitehead)

**EDUCAR  
HOJE**



*Estamos convencidos de que o processo de libertação integral do homem passa por uma verdadeira educação. Educação que permitirá ao homem criar e desenvolver a liberdade, a solidariedade, a consciência crítica e a responsabilidade do sim e do não! E isso é tarefa difícil que exige do educador e do educando perseverança,*

*criatividade e amor. Os livros que seguem fazem parte da coleção EDUCAR HOJE e são recomendados a catequistas, pastoralistas, pais, estudantes de psicologia, pedagogia, filosofia, orientadores educacionais, enfim, a todos os que estão ligados à difícil – mas necessária! – arte de ensinar.*



**PODEMOS ENSINAR AS CRIANÇAS A SEREM BOAS?** – R. Straughan – 160 pp. 'A sociedade moderna vai de mal a pior, cada vez mais sem leis e permissiva, violenta e indisciplinada. E esta tendência manifesta-se mais na geração mais nova. Estatísticas demonstram que o vandalismo, o crime violento, as drogas e o sexo indisciplinado aumentaram e estão aumentando entre a juventude. De quem é a culpa? Muitos dirão que a culpa é da Escola e dos professores que não fazem mais o bastante para transmitir os valores certos às crianças e assegurar que seu comportamento se mantenha em quadros moral e socialmente aceitos. Estas afirmações, que parecem corretas e que acham acolhida fortemente emocional por parte de muitas pessoas, não deveriam ser engolidas por inteiro! O autor, fazendo uso da reflexão filosófica, irá apontar ambigüidades, confusões e imprecisões que foram se alojando em nossa cabeça no que diz respeito à educação das crianças. Será que podemos ensinar as crianças a serem boas? Essa é a pergunta que o autor, juntamente com você, tentará responder. Cr\$ 26.600.

e para auxiliar o educando a vencer muitas dificuldades afetivas. A autora coloca o problema do relacionamento entre o professor e aluno e de sua importância. Enfatiza a importância da liberdade do aluno, a ser respeitada pelo professor. Numa escola que se pretende 'nova', a educação deve estar voltada para a formação do homem consciente. Este livro é muito útil para vermos e criarmos as condições essenciais ao amadurecimento do educando. E o que se espera do educador é que tenha atitudes e comportamentos que favorecem esse amadurecimento e crescimento. Cr\$ 24.500.

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: formação do homem consciente** – J. Hillal – 144 pp.



**A NOVA PRÁXIS EDUCACIONAL DA IGREJA (1968-1979)** – B. Pucci – 216 pp.

"De uma assistente do pobre, a igreja será sempre mais levada a ser a companheira do pobre no seu processo de libertação" (M. Grechi). O tema proposto neste livro é oportuno seja pela destacada atuação política da Igreja na sociedade brasileira de hoje; seja pela importância social das CEBs. As CEBs – sendo a mais expressiva proposta de organização popular no Brasil – comprovam o surgimento de uma nova maneira de viver a Igreja: Igreja que é educada e educa pela inserção dos movimentos populares em suas bases e pela conseqüente defesa corajosa dos direitos humanos, sociais e políticos. A nova práxis educacional da Igreja – concretizada nas CEBs – é um processo informal, mas profundo, que atinge todos os momentos de trabalho de uma classe, onde se ensina e se aprende participando, caminhando, falando, ouvindo, agindo e revendo a caminhada feita. Cr\$ 28.000.



**EDUCAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ: compartilhando nosso caso e visão** – T. H.

Groome – 432 pp. Faz muito tempo que o autor está convencido de que não existem respostas fáceis para as questões colocadas pela missão da educação religiosa. Uma boa educação religiosa é um difícil desafio. "Continuamos em busca da técnica certa ou de 'como fazer a coisa', na esperança de que ela esteja na próxima fórmula pronta. Mas não estará lá. Não existe técnica segura e simples..." Mas existem questões fundamentais que precisam ser respondidas pois formam o alicerce de qualquer Educação Religiosa. Essas questões formarão as seis partes do livro e são elas:



- I. Natureza da Educação Religiosa Cristã (o que)
- II. Propósito da Educação Religiosa Cristã (o porquê)
- III. O contexto da Educação Religiosa Cristã (o onde)
- IV. Uma abordagem à Educação Religiosa Cristã: a práxis compartilhada (o como)
- V. Prontidão para a Educação Religiosa Cristã pela práxis compartilhada (o quando)
- VI. Os colaboradores da Educação Religiosa Cristã (o quem)

Este livro destina-se a todos os educadores religiosos cristãos interessados em levantar esses temas fundamentais e refletir sobre eles. O autor não costuma falar sobre o que não faz... E estas reflexões são o resultado de sua prática como educador religioso e seu compromisso

com a verdade de suas respostas exige que suas posições continuem a se desenvolver e expandir. E outros educadores também devem conduzir seus interesses e sua práxis para responderem a essas questões básicas. Cr\$ 52.000.



"Somos um grupo de seminaristas paulinos e optamos por viver em comunidade e evangelizar com os meios de comunicação social".

## *venha ser paulino conosco*

*Num mundo egoísta, injusto, desigual, carente de pão e de verdade, com famílias desajustadas, casais separados, jovens enlouquecidos pela droga, sexo e consumo... surge na Igreja a Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos, na tentativa de apresentar respostas a toda esta realidade.*

*Por isso, nós Paulinos, vivemos em **comunidade** onde nos esforçamos cada dia a sermos autênticos irmãos uns com os outros. Buscamos na **oração**, na **partilha da Palavra de Deus**, na **celebração eucarística** as forças necessárias para vivermos conforme o evangelho.*

*Apresentamos ao mundo, segundo o espírito do apóstolo Paulo, o Cristo Caminho-Verdade-Vida e para isso nos utilizamos dos Meios de Comunicação Social, que concretizam o nosso modo de evangelizar: **livros, revistas, folhetos, rádio, discos, mensagens...***

*Nossa comunidade está aberta aos jovens que queiram partilhar conosco essa forma de viver e evangelizar. Entre em contato conosco.*